Jornal Semanal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

N.º 88 • 2015 • Abril • Semana 4

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

Pires de Lima: Investimento de Angola é sempre bem-vindo em Portugal

Pág. 4

Turismo ganha 25 novos hotéis

Miguel Kiassekoka: «Há muito subaproveitamento nas relações entre Angola e Portugal

Pág. 6

Nova lei geral do trabalho dá prioridade ao cidadão angolano

Pág. 8

Kilandukilo a caminho da Expo Milano 2015

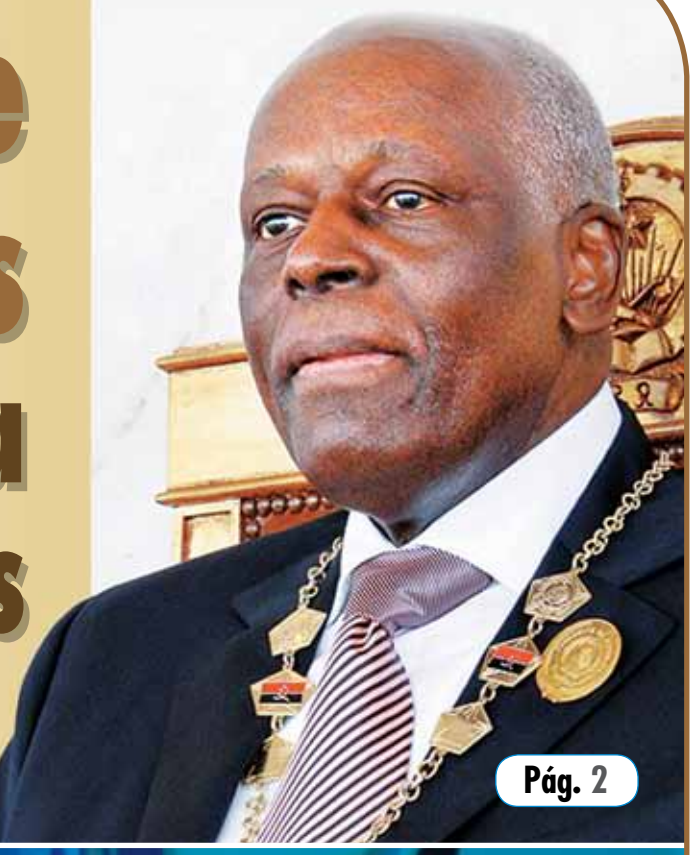
Pág. 20

Pág. 21

Quéssua elevada a património

Presidente Dos Santos condena "actos criminosos"

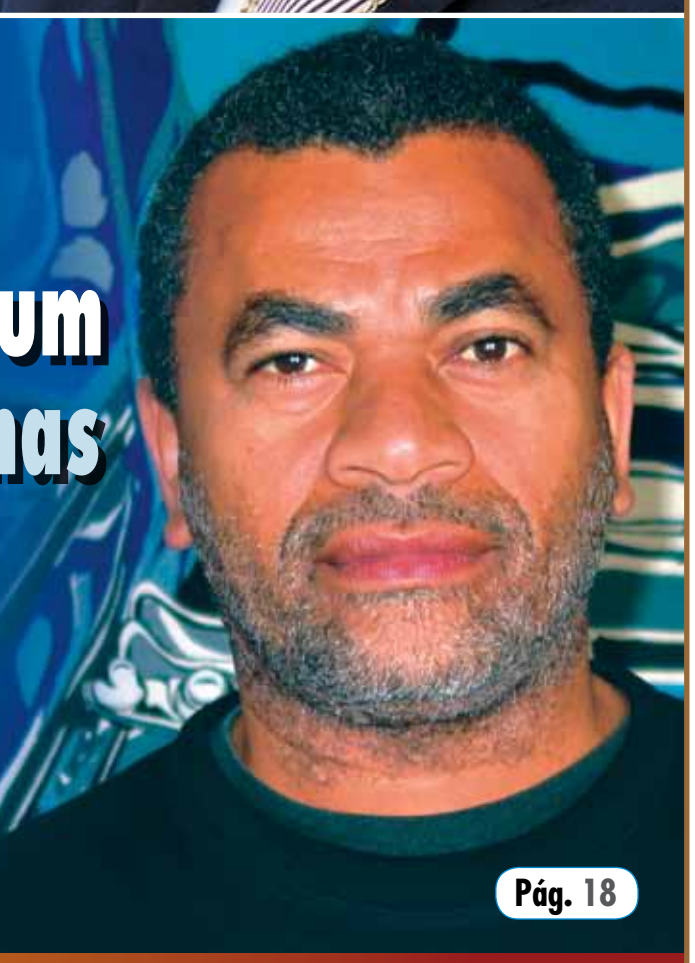
MWANGOLÉ 10 anos



Pág. 2

Zézé Gamboa

«Os prémios são um reconhecimento, mas são os apoios que nos permitem continuar»



Pág. 18

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

MWANGOLÉ 10 anos

MWANGOLÉ

N.º 88 • 2015 • Abril • Semana 4

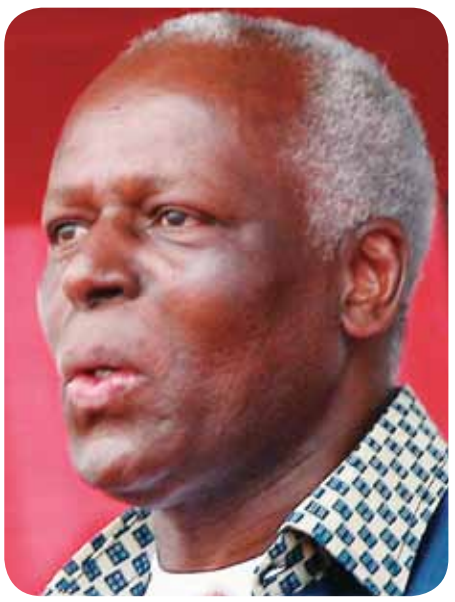
NOTA DE REDACÇÃO

Nessa quarta e última edição do mês de Abril, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca a condenação pelo Presidente José Eduardo dos Santos aos "actos criminosos praticados por cidadãos ligados a seitas religiosas cujas acções são contrárias aos princípios e valores da Constituição da República e que foram responsáveis por pequenos focos de instabilidade registados recentemente em algumas regiões do país". Ao discursar na abertura de uma reunião do Comité Central do MPLA, Dos Santos apelou aos militantes do partido para que continuem a condenar toda e qualquer acção que ponha em causa a paz, a estabilidade e a unidade nacional. Como tema de capa, trazemos ainda o realizador cinematográfico Zézé Gamboa, o homem de "O Grande Kilapy", que com frontalidade responde à entrevista concedida ao nosso/vosso Jornal, afirmando haver jovens ávidos em fazer cinema em Angola, mas que necessitam de apoios. Por cá, realçámos também as declarações do ministro da Economia de Portugal, Pires de Lima, de que o investimento angolano em Portugal "é sempre bem-vindo", permitindo "um maior elo entre os dois países". Ao discursar na inauguração do hotel Skyna Lisboa, Pires de Lima disse que "termos na comunidade das empresas angolanas o querer investir em Portugal, é bom", adiantando querer "ver mais empresas de Angola", "um país amigo, aliado e parceiro, também no âmbito do comércio internacional". Foi precisamente na inauguração do referido hotel Skina que o secretário de Estado da Hotelaria, Paulino Baptista, anunciou que Angola passaria a ter este ano mais 25 hotéis de várias categorias, com um total de 1.965 quartos. Em termos de política laboral, salientamos a aprovação pela Assembleia Nacional da nova Lei Geral do Trabalho, que, segundo o ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, corresponde ao momento actual que o país vive de reconstrução e participação de todas as forças sociais. "Depois de 15 anos, é altura de ajustarmos as relações jurídico-laborais à dinâmica da vida, não só interna mas internacional", salientou, acrescentando que o grande objectivo de uma Lei Geral do Trabalho é fazer com que a prioridade seja o cidadão angolano. "Não há qualquer condescendência em termos de igualdade de oportunidade entre o angolano e o estrangeiro". Finalmente, e em vésperas da abertura da Expo Milano (1 de Maio à 31 de Outubro), o grupo tradicional "Kilandukilo" prepara os passos. Por este motivo, trazemos uma reportagem nesta edição.

BOA LEITURA!

Praticados por cidadãos ligados a seitas religiosas

Presidente Dos Santos condena "actos criminosos"



O Presidente José Eduardo dos Santos voltou a condenar os "actos criminosos" praticados por cidadãos ligados a seitas religiosas cujas acções são contrárias aos princípios e valores da Constituição da República e que foram responsáveis por pequenos focos de instabilidade registados recentemente em algumas regiões do país. Ao discursar na abertura de uma reunião do Comité Central do MPLA, no Complexo Futungo II, em Luanda, o líder da maior força política angolana fez um apelo aos militantes para que continuem a condenar toda e qualquer acção que ponha em causa a paz,a estabilidade e a unidade nacional. José Eduardo dos Santos falou do actual momento de "grande reflexão" do MPLA, que quer entrar forte em todos os compromissos eleitorais e manter o estatuto de principal força política em Angola. O líder do maioritário fez questão de realçar a importância de se materializarem as directivas e conclusões do congresso extraordinário realizado em 2014. ▮

Vice-Presidente em Bandung

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, participou, na cidade de Bandung, nas celebrações do 60º aniversário da Conferência Ásia-África, que representam o culminar de todas as actividades. Vinte e dois Chefes de Estado e de Governo de 91 países asiáticos e africanos, ministros das Relações Exteriores e observadores, depois da cimeira em Jacarta, reuniram no Edifício Merdeka, no centro da cidade de Bandung, Java Ocidental. As comemorações foram marcadas por dois grandes momentos: a assinatura da Mensagem de Bandung e a caminhada dos Chefes de Estado e de Governo. Houve também intervenções dos líderes. A assinatura da Mensagem de Bandung foi feita simbolicamente pelo Presidente da Indonésia, Joko Widodo, pelo Presidente da China, Xi Jinping, que representou a Ásia e pelo rei da Suazilândia Mswati III, como representante de África. A Mensagem de Bandung é um dos três documentos produzidos nas reuniões realizadas. Os outros dois são o reforço da Nova Parceria Estratégica Ásia-África e a Declaração de Apoio à Palestina. A Declaração de apoio à Palestina tem oito pontos, entre os quais o apoio à sua independência, condenação à ocupação israelita, apoio à reconstrução de Gaza e o incentivo à realização do pedido da Palestina à adesão às Nações Unidas.

Bom país para investir

O Vice-Presidente Manuel Vicente afirmou que a situação política e económica em Angola é estável, o que tem permitido criar no país um ambiente propício ao investimento e ao surgimento de um tecido empresarial forte e competitivo. Ao discursar para representantes de 105 países do Movimento dos Não Alinhados, 15 países observadores e 17 organizações internacionais, no primeiro dia da cimeira de Jacarta, o Vice-Presidente da República disse que Angola continua a ser movida pelos princípios que norteiam a Declaração de Bandung e vai continuar a trabalhar lado a lado com todos os países membros para a paz, solidariedade e prosperidade no mundo. Manuel Vicente disse que o país apoia a proposta da Indonésia de criação de um Centro Ásia-África, com o propósito de promover o investimento dos dois continentes. "Consideramos ser importante e urgente fazer sobre estes temas uma abordagem cuidada e atenta, no sentido de não nos deixarmos levar pela dinâmica dos acontecimentos", sublinhou. ▮

Angola está contra todo o radicalismo

Angola defendeu no Conselho de Segurança das Nações Unidas a promoção do diálogo entre governos, organizações internacionais e movimentos juvenis, a propagação dos princípios democráticos no combate ao radicalismo e extremismo violento. Esta posição foi manifestada pelo secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, quando discursava, em Nova Iorque, no debate aberto do Conselho de Segurança sobre a "Manutenção da Paz e a Segurança Internacional: o Papel dos Jovens na Luta contra o Extremismo Violento e na Promoção da Paz". O secretário de Estado está preocupado com o que considerou "alarmante aumento de homens e mulheres jovens, muitos deles bem-criados e educados, que se juntam a grupos terroristas". Manuel Augusto defende que este fenómeno e a crescente influência das redes terroristas devem servir de alerta para a comunidade internacional sobre a necessidade da identificação das causas deste problema e tratá-lo de forma eficaz. Manuel Augusto disse que, embora as razões que levam os jovens ao radicalismo variem, existem alguns traços comuns, como a crise de identidade, exclusão, desinformação e a discrepância entre as expectativas e a realidade, factores que os jovens podem explorar independentemente da localização geográfica ou condição social. ▮

São Tomé destaca parceria

O ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Manuel Salvador dos Ramos, considerou importante a parceria e o apoio incondicional que Angola tem prestado, a todos os níveis, ao desenvolvimento do arquipélago. O chefe da diplomacia são-tomense disse que Angola é um país com o qual é preciso manter relações de proximidade e irmandade, sobretudo nos domínios da Defesa e Segurança Nacional, Transportes, Comércio, Turismo e Hotelaria. Manuel dos Ramos falou igualmente sobre os 40 anos de Independência Nacional e 13 de paz efectiva em Angola. Lembrou que antes desses feitos o país viveu um intenso momento de guerra que destruiu a maior parte das infra-estruturas. Hoje, disse, o país está a registar um desenvolvimento em vários domínios, com destaque para a construção de centralidades, hospitais, escolas, pontes, postos de saúde, estradas, linhas férreas e a manter a estabilidade social. O ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe realçou que graças às políticas do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, o país não pára, e os angolanos estão comprometidos com a preservação da paz, a reconciliação nacional e à causa do seu desenvolvimento, reforçando a democracia. ▮

Timor-Leste agradece ajuda de Angola

O Presidente de Timor-Leste, Taur Matan Ruak, agradeceu em Jacarta o apoio prestado por Angola na presidência da CPLP, que o país assume desde Julho do ano passado. Taur Matan Ruak manifestou o reconhecimento do seu país depois de um encontro com o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, à margem da Cimeira Ásia-África, no quadro das celebrações dos 60 anos da Conferência de Bandung. Taur Matan Ruak disse aos jornalistas que aproveitou o encontro com Manuel Vicente para reforçar as relações de cooperação entre os dois países, que qualificou como "muitíssimo boas", sobretudo no domínio económico, no qual Timor-Leste pretende ver reforçada a parceria estratégica na indústria petrolífera. À margem da Cimeira, os ministros das Relações Exteriores de Angola, Georges Chikoti, de Timor-Leste, Hernâni Coelho, da Guiné-Bissau, Mário Lopes Rosa, e de Moçambique, Oldemiro Baloi, decidiram realizar um trabalho de consulta sobre os aspectos da mobilidade no espaço da CPLP. ▮

ANGOLA 40 ANOS

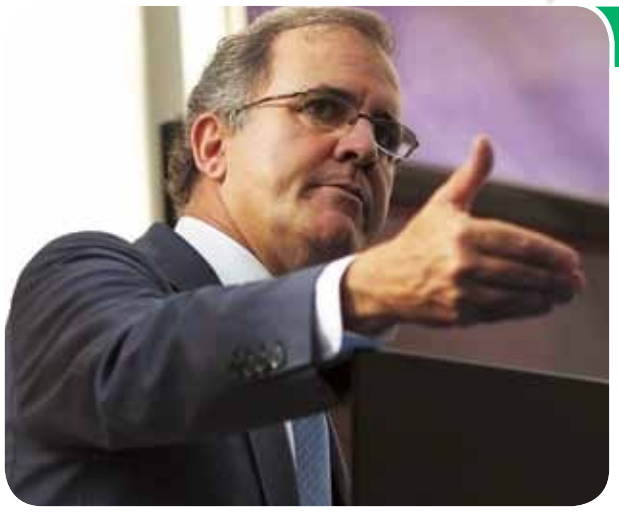
Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Angola e Espanha preparam acordos

Angola e Espanha podem assinar em breve vários acordos a nível político, económico, cultural e social, anunciou a embaixadora daquele país europeu, após ser recebida pelo presidente do Tribunal de Contas, Julião António. Julia Alicia Olmo disse que as relações entre os dois países são óptimas, mas que o objectivo do Governo do seu país é alargá-las a outros sectores e que foi nesse contexto que pediu um encontro com o presidente do Tribunal de Contas. A embaixadora revelou ter convidado Julião António a visitar este ano Espanha e que pretendia conhecer o funcionamento do Tribunal de Contas, assim como os objectivos pelos quais foi criado. O Tribunal de Contas de Angola, disse, tem um prestígio muito grande em África, enquanto instituição profissional que trabalha tanto no controlo das contas como na fiscalização da contratação pública. A diplomata considerou a instituição muito importante para a consolidação da democracia. ▮

Aprovada a Lei do Registo Oficioso

A Assembleia Nacional aprovou a Lei do Registo Eleitoral Oficioso, num ambiente marcado pelo abandono dos deputados da oposição da sala da plenária no momento da votação da proposta de Lei. O relatório parecer conjunto apresentado pelo deputado João Pinto informa que o objectivo da Lei incide no domínio da identificação oficiosa dos cidadãos maiores de 18 anos, a partir da base de dados de identificação civil. A proposta de Lei, de iniciativa legislativa do Presidente da República, enquanto Titular do Poder Executivo, diz que o registo eleitoral oficioso é um imperativo constitucional. A proposta de Lei refere também que o registo eleitoral oficioso é feito pela Administração Pública como dever de ofício. A Lei estabelece os princípios e as regras fundamentais relativos ao registo eleitoral dos cidadãos angolanos maiores, para efeitos de posterior tratamento no âmbito da Comissão Nacional Eleitoral. A Lei diz que todos os cidadãos maiores de 18 anos têm o direito de estar inscritos na base de dados dos cidadãos maiores com dados identitários e de residência correctos. A Lei clarifica que em ano de realização de eleições, estão sujeitos ao registo eleitoral todos os cidadãos que completam 18 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro do respectivo ano. O ficheiro informático dos cidadãos maiores deve conter apenas os cidadãos que completam 18 anos até à data das eleições. ▮



Na inauguração do Hotel Skyna Lisboa

Pires de Lima: investimento de Angola é sempre bem-vindo em Portugal

O ministro da Economia de Portugal, Pires de Lima, reafirmou, na Quinta-feira passada, em Lisboa, que o investimento angolano em Portugal "é sempre bem-vindo", permitindo "um maior elo entre os dois países".

Ao discursar na inauguração do hotel Skyna Lisboa, do grupo angolano Skina Hotels", Pires de Lima elogiou a "apostar feita numa altura oportuna", porque, apesar da crise em Portugal, "o sector turístico em Portugal tem demostrado capacidade de crescimento, registando, em 2014, aumento de 12 por cento". "A principal prioridade é atrair investimentos em Portugal. Por isso, termos na comunidade das empresas angolanas a querer investir em Portugal, é bom", disse Pires de Lima, que adiantou querer "ver mais empresas angolanas em Portugal, abrindo cada vez mais o elo com Angola". "Angola é um país amigo, aliado e parceiro, também no âmbito do comércio internacional", afirmou ainda o governante português, que considera Angola um dos maiores clientes das exportações portuguesas.

Fórum empresarial

Pires de Lima mostrou-se também esperançado com o previsto Fórum Empresarial entre os dois países, no dia 23 de Junho, em Luanda, antecedido da primeira reunião do Observatório de Investimento Portugal/Angola. Sobre o Fórum, segundo o ministro português, "precisamos ter um olhar clínico para a realização dos investimentos nos dois países", salientado a necessidade do apoio à diversificação da economia angolana, sobretudo, para criação de emprego". "Existem muitas empresas a acreditar e a investir em Angola, nos campos da agricultura, agro-pecuária, pescas, turismo, entre outras, contribuindo no esforço notável de desenvolvimento económico-social que Angola tem conhecido desde que vive na situação de paz", adiantou. No acto, que contou com a presença do secretário de Estado da Hotelaria, Paulino Baptista, da ministra-conselheira da Embaixada de Angola em Portugal, Isabel Godinho, e do provedor de Justiça, Paulo Tjipilica, o director-executivo do Skyna Hotels, Alexandre Portugal, disse ter escolhido o território português "devido à proximidade linguística e o sucesso das parcerias Portugal/Angola na área do Turismo e Hotelaria".

Internacionalização

Portugal é o primeiro país de investimento do Grupo Skyna Hotels fora de Angola, o que assinala o início da sua internacionalização. O Skyna Hotel Lisboa tem 105 quartos, incluindo sete suites e cinco masters com varandas privativas e vista sobre a cidade, além de 67 quartos standard e 26 superiores. A cadeia Skyna Hotels pertence ao Grupo Socinger que detém empresas como a Africana, distribuidora de jornais e revistas em Angola, Fábrica de Vidros do Quicolo e a Cruising Trading acumula mais de sete anos de experiência em compras e logística. ▮

Secretário de Estado Paulino Baptista

Turismo ganha 25 novos Hotéis

Ainda durante a inauguração do hotel Skyna Lisboa (ver texto nesta edição), o secretário de Estado da Hotelaria, Paulino Baptista, anunciou que Angola passa a ter este ano mais 25 hotéis de várias categorias, com um total de 1.965 quartos.

Paulino Baptista disse que as novas unidades são inauguradas no âmbito das comemorações do 40º aniversário da independência nacional. O secretário de Estado salientou entre aqueles empreendimentos o Hotel Intercontinental, em Luanda, com 390 quartos, Palanca, com 146, Malanje, e 20 da empresa "AAA", em cinco províncias, "o que vai mudar, com certeza, para sempre a história" do sector em Angola. O sector hoteleiro e turístico de Angola, referiu, está em franco desenvolvimento, dispondo de uma rede estruturada de 185 hotéis, com 10.238 quartos e 13.743 camas, 14 aparthotéis, com 725 quartos e 1068 camas, 88 aldeamentos turísticos, com 2.842 quartos e 310 camas, seis estalagens, com 113 quartos e 117 camas, o que perfaz 13.918 quartos e 17.941 camas a nível nacional. Na luta pela diversificação da economia, sublinhou os pólos turísticos do Futungo-Mussulo, Cabo Ledo, Kalandula, assim como o turístico do Okavango, como o projecto Kaza-Okavango Zambeze de que fazem parte Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. Paulino Baptista referiu igualmente a aprovação do Plano Director do Turismo até 2020, que "prevê o desenvolvimento da indústria turística e o enriquecimento da oferta de produtos turísticos", que inicialmente deve estar centrado na criação de serviços e infra-estruturas que "satisfaçam as necessidades do turismo interno, regional e internacional". "A par do desenvolvimento e enriquecimento da oferta, os mercados emissores, a promoção e distribuição, as acessibilidades, os serviços em qualidade urbana e ambiental, vão possibilitar que Angola atinja, em 2020, 4,6 milhões de turistas, 4,7 mil milhões de dólares em receitas de turismo, um milhão de empregos e mais de três por cento de peso no PIB angolano", declarou. ▮

Empresas Lusas em Angola recebem ajuda

Uma linha de crédito de 500 milhões de euros que o Governo português instituiu para as empresas daquele país com pagamentos por receber em Angola pelas dificuldades cambiais do país já está disponível.

O Ministério da Economia de Portugal anunciou que um protocolo com os bancos que vão disponibilizar as verbas, no máximo de 1,5 milhão de euros por empresa, já foi assinado. A medida é destinada a apoiar empresas portuguesas com pagamentos retidos em Angola. Para se poderem candidatar ao crédito, é necessário às companhias apresentarem como garantia o valor a receber em kwanzas, devidamente depositado numa instituição bancária angolana e com autorização oficial de transferência. A medida entra em vigor numa altura em que as exportações portuguesas para Angola estão a sofrer os impactos da queda do preço do petróleo. Este factor provoca uma redução do investimento e da actividade económica, como também diminui a quantidade de divisas disponíveis na economia, o que coloca entraves na disponibilização de verbas para fora do país. As importações angolanas de Portugal, que envolvem quase dez mil empresas, voltaram a cair em Fevereiro em 33 por cento em termos homólogos e em 8,2 por cento em relação a Janeiro, quando as aquisições naquele país também já tinham caído. ▮

Banco Sul-Africano abre representações

O banco sul-africano Standard Bank vai ainda este ano proceder à abertura de duas novas representações nas províncias de Benguela e Cuanza Sul (Sumbe), no quadro da sua política de expansão e conquista do mercado angolano, anunciou a directora de particulares e pequenas empresas da instituição em Angola.

Cláudia Viana, que falava à margem da abertura da agência do Lubango, disse que o mercado angolano é prioridade do grupo no continente. A operar em Angola há cinco anos, o Standard Banco pertence a um grupo sul-africano que existe há mais de 150 anos. Em Angola, o banco conta com 23 balcões em todo as províncias de Luanda, Lubango, Lobito, Cabinda, Namibe e Huambo, estando para breve a abertura das agências das cidades de Benguela e Sumbe. "Ainda temos um longo caminho por andar, mas estamos confiantes, pois há boas projecções, principalmente para o lançamento de serviços digitais, com funcionalidades de pagamentos de serviços externos, o mercado está mais fértil", afirmou a gestora.

Mais investimentos em Infra-Estruturas

O governo de Angola pretende angariar dez mil milhões de dólares (mais de um trilião de kwanzas) visando a construção de infra-estruturas que considera fundamentais, incluindo a nova refinaria em construção no Lobito, afirmou o ministro da Economia ao "Financial Times". Abraão Gourgel, na entrevista ao jornal britânico, disse que "há projectos que foram adiados, outros ainda não começaram e há alguns em andamento que vão sofrer atrasos". A maior parte dos projectos de infra-estruturas está a ser financiada por linhas de crédito estrangeiras e o impacto vai ser diminuto. A fim de obter os fundos necessários para a construção de infra-estruturas fundamentais, incluindo a nova refinaria que vai custar seis mil milhões de dólares (mais de 600 mil milhões de kwanzas), o ministro da Economia anunciou que o Executivo vai lançar ainda este ano uma emissão de obrigações entre mil e mil e quinhentos milhões de dólares.

China pode liderar importações de Angola

A China pode nos próximos anos destronar Portugal do lugar de principal origem das importações angolanas, refere o relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Angola relativo ao último trimestre do ano passado.

O documento revela que as importações de Angola provenientes de Portugal atingiram os 119,37 mil milhões de kwanzas entre Outubro e Dezembro, enquanto a China garantiu 118,44 milhões de kwanzas, no mesmo período. A quota das importações dos dois países situa-se em 16 para Portugal e 15,9 por cento para China. Em termos homólogos, as importações chinesas crescerem 42,2 por cento, enquanto as vendas de Portugal, face ao último trimestre de 2013, desceram 8,3 por cento. As importações angolanas no último trimestre totalizaram no total 744,3 mil milhões de kwanzas, uma redução homóloga de 7,7 por cento. Os produtos provenientes de Singapura de 7,1 por cento), Estados Unidos (6,6) e do Brasil (5,8) também têm aumentado. A China mantém a liderança, com 45,3 por cento de tudo o que Angola vende ao estrangeiro, essencialmente petróleo bruto, mas em queda, em termos de valor, devido à forte quebra na cotação internacional do petróleo.

Mota-Engil com novos contratos

A Mota-Engil conseguiu novos contratos, no valor total de 713 milhões de euros (82,6 mil milhões de kwanzas), em África, América Latina e Portugal.

Em Angola, a empresa obteve obras rodoviárias e de construção civil no montante total de 115 milhões de euros (13,3 mil milhões de kwanzas). O grupo português afirma em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que 68 por cento dos novos contratos foram assinados com clientes privados, entre os quais salienta a brasileira Vale. Os contratos com a companhia mineira, no valor de 333 milhões de euros (38,5 mil milhões de kwanzas), referem-se a obras em Moçambique (233 milhões de euros - 27 mil milhões de kwanzas), relacionados com a exploração mineira, e no Brasil (117 milhões de euros - 13,5 mil milhões de kwanzas), na duplicação da linha férrea de Carajás, Estado do Maranhão, numa extensão de 40 quilómetros.

Miguel Kiassekoka • Médico

«Há muito subaproveitamento nas relações entre Angola e Portugal»

Miguel Kiassekoka defende mais criatividade no fomento da cooperação entre Angola e Portugal no domínio da saúde, abarcando mais formação dos quadros angolanos e uma melhor regulamentação para o envio de profissionais portugueses à Angola. Assessor do ministro da Saúde de Angola, o médico, ex-funcionário da Organização Mundial da Saúde (OMS) radicado temporariamente em Lisboa, reconhece a mais-valia que constitui a experiência portuguesa, cujo potencial "poderá ser benéfico ao sector de saúde nacional e aos doentes angolanos".

Há quanto tempo está em Portugal? O que lhe trouxe até aqui?

Estou há três anos em Portugal para o doutoramento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade de Nova de Lisboa, mas deslocando-me frequentemente a Angola para o cumprimento das minhas tarefas profissionais. Estou a viver no Lumiar numa área onde há facilidades de deslocação às áreas de Lisboa do meu interesse.

Está ligado a alguma associação representativa da comunidade angolana em Portugal. Esta é uma das facetas da sua personalidade?

Sim. A minha vida é profundamente dedicada à comunidade, tanto pela minha formação profissional como pela minha vivência. Fui sempre um líder estudantil e, nesta qualidade, consegui uma bolsa de estudo do Alto Comissariado para os Refugiados para concluir os meus estudos de Medicina. Na universidade, fui também líder dos Estudantes Progressistas Angolanos, antes e depois da independência. A nossa tarefa era a de ajudar outros angolanos a conseguir bolsas de estudos para a sua formação e aqueles que não tinham vocação para os estudos eram sensibilizados para fazer treinos militares para ir combater o colono. Logo que cheguei a Portugal, participei na fundação da Associação de Solidariedade e de Cooperação Nsaaka Mbanda e sou Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria Angolanos em Portugal (AACA - Portugal). As associações apartidárias são espaços importantes para a integração e inclusão de todos os angolanos nos esforços desta fase de reconstrução e desenvolvimento nacional em curso para o bem-estar de toda a população em Angola e na diáspora. Felicito o trabalho que a Federação das Associações Angolanas em Portugal, sob a direcção do Dr. Jerónimo David, pelo esforço em congregar o maior número de angolanos em Portugal. Para além da minha formação, ajudo amigos a publicar as suas obras literárias ou científicas.

«Devemos continuar a construir e a preservar um SNS tendencialmente gratuito»

Está a aproveitar esta sua estadia em Portugal para fazer doutoramento? Em que área?

No meu plano inicial, o mestrado era suficiente, mas juntando o útil ao agradável, estou a fazer o doutoramento na área de Politica de Saúde e Desenvolvimento, principalmente na minha especialidade dos sistemas de saúde e das contas nacionais de saúde.

Que importância atribui ao movimento associativo na diáspora, observando para o caso português, quando há muitos angolanos a regressarem ou com projectos nesse sentido?

É extremamente importante o movimento associativo na diáspora. As associações são espaços para preservar a nossa identidade cultural e a nossa unidade nacional. Sabemos que a maioria dos angolanos na diáspora deslocou-se no exterior em condições difíceis, tanto a nível individual como a nível colectivo, pelo que devemos ter estes espaços para ajuda mútua – entre nós e os que na diáspora conseguiram destaque podem prestam apoio necessário aos angolanos vulneráveis.

Para quando o regresso a Angola? Voltará para ocupar o seu posto no Ministério da Saúde?

Estou sempre ligado ao Gabinete do Ministro e ao Instituto de Controlo e Combate das Tripanossomíases (ICCT) e graças às tecnologias da informação, a presença física não é indispensável para exercer as minhas funções. Nas tarefas que exigem a minha presença, desloco-me a Angola com a frequência necessária.

Quais são as maiores preocupações ou os maiores desafios que Angola enfrenta na área da saúde?

Imensos progressos foram registados no domínio da saúde em Angola desde a conquista da paz. Registou-se uma melhoria acentuada dos indicadores de saúde desde 2001. Apesar dos referidos progressos, a redução das altas taxas de mortalidade materna e infantil é o maior desafio da saúde em Angola. É intolerável que o acto de dar vida, o parto, continua a ser motivo de luto no seio das famílias, sobretudo as mais vulneráveis. As doenças transmissíveis, o paludismo em primeiro lugar, continuam a dominar o quadro nosológico nacional quando ao mesmo tempo o peso das doenças não transmissíveis como cancro, doenças cardiovasculares etc., continua a aumentar, obrigando o País a enfrentar este duplo fardo. Desde a conquista da paz, a saúde em Angola registou imensos progressos do ponto de vista organizativo, realçando a aprovação da Política Nacional de Saúde e do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS) 2013-2025. O PNDS é uma prioridade estabelecida pelo Chefe do Executivo no seu discurso de investidura depois das eleições de 2012. Do ponto de vista tecnológico, também o acervo terapêutico enriqueceu-se com o tratamento do cancro com radioterapia, só para citar este exemplo.

«Angola segue um rumo e encara o esforço gigantesco que tem sido feito, através de diversos programas do governo para o bem-estar de todos os angolanos»

Na qualidade de pessoa ligada ao sector, considera que as políticas para a melhoria dos serviços de saúde, em benefício dos angolanos, são as mais correctas?

Do ponto de vista estratégico, a política nacional de saúde, aprovada por despacho presidencial nº 262/10 de 24 Novembro, que tive o privilégio de coordenar a sua elaboração, contou com a participação das forças vivas de Angola e dos parceiros internacionais, dos quais a OMS e outras agências das Nações Unidas. Recebemos as contribuições de diferentes técnicos nacionais e estrangeiros bem como da sociedade civil e das igrejas em toda Angola. O instrumento de implementação da política que é o PNDS foi também aprovado.

O direito à saúde, face àquilo que são os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, é uma meta alcançável em Angola?

Segundo o relatório da UNICEF, pela voz do seu Representante em Angola, o moçambicano Dr. Songane, Angola alcançou cinco objectivos dos oito preconizados, o que em si é bastante eloquente sobre o esforço titânico que o País faz no domínio da saúde e do bem-estar das populações. De realçar que este esforço foi realizado com financiamento próprio do Governo Angolano. A cooperação internacional só contribui com menos de 3% das despesas em saúde, enquanto que noutros países africanos a contribuição estrangeira chega a um nível bastante elevado, acima de 50%. A estratégia de municipalização de saúde, que tem sido um sucesso, está a alcançar o seu principal objectivo de tornar a saúde acessível a todos os angolanos, o mais próximo possível da sua residência e independentemente da sua condição económico. Devemos continuar a construir e a preservar um Serviço Nacional de Saúde tendencialmente gratuito.

A experiência e a cooperação portuguesa podem emprestar mais contributo ou mais "know-how" ao

desenvolvimento do sector da saúde em Angola? De que forma?

As relações entre Portugal e Angola no domínio da saúde são excelentes, mas de pouco proveito para os dois sistemas de saúde. Sim, Portugal tem um potencial que poderá ser benéfico ao sector de saúde em Angola e aos doentes, mas não tem havido criatividade. Por exemplo, no domínio da formação de médicos, Portugal já não forma médicos angolanos como tal por falta de definição de critérios específicos para candidatos angolanos. Também, apesar do défice de profissionais de saúde em Portugal, a ida a Angola poderá ser melhor regulada e organizada que aquilo que ocorre agora. Angola é destino de falsos medicamentos, área em que Portugal pode também contribuir para evitar que se introduza produtos farmacêuticos inapropriados em Angola. A responsabilidade não é só de Portugal mas é totalmente partilhada e deve, de facto, merecer a necessária reflexão no quadro bilateral e da CPLP. Há muito subaproveitamento nas relações entre Angola e Portugal.

Neste percurso de 40 anos de independência, os angolanos têm razões para se orgulharem das conquistas até então alcançadas?

Sim, temos muitas razões para sermos orgulhosos relativamente ao nosso sistema de saúde. Para os médicos da minha geração, que sabem de onde viemos e onde estamos agora, é absolutamente diferente o estado da nossa saúde nos anos 80 comparado com o de hoje.

Neste esforço de reconstrução e desenvolvimento, de que forma ou outras formas a diáspora angolana poderia ou deveria dar a sua contribuição?

Primeiro, preservando a identidade e a unidade nacional. Apesar da natural diversidade de opiniões, devemos sempre trabalhar em conjunto e unidos, de modo a identificarmos as soluções para o desenvolvimento nacional e para o mais importante que é resolver os problemas do Povo. Para os que estudam, sobretudo os jovens, é fazer o necessário para conseguir competências e não somente diplomas. Todos devemos nos preparar para podermos aproveitar as oportunidades que Angola oferece neste estádio de desenvolvimento nacional e devemos estar organizados em estruturas que permitem a nossa activa participação.

Depois deste difícil percurso e perante os desafios que o País ainda tem pela frente, como imagina Angola dentro das próximas quatro décadas?

Angola segue um rumo e encara o esforço gigantesco que tem sido feito, através de diversos programas do Governo para o bem-estar de todos os angolanos. A médio prazo, resolvidos os principais problemas básicos da sociedade, Angola dará um salto significativo no quadro das nações em via de desenvolvimento.

QUEM É...

Nascido em Julho de 1954, no município de Maquela do Zombo, província do Uíge, filho de camponeses. Licenciado em 1979, é médico do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de Angola, há mais de 35 anos, exercendo actualmente as funções de Assessor/Consultor do Ministro da Saúde. Iniciou a exercer a Medicina no Hospital Municipal de Luquembo, província de Malanje. Posteriormente, passou a exercer as funções de Chefe dos Serviços de Assistência Medico-Militar (SAMM) da 31ª Brigada da Infantaria Ligeira das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) e na criação da 9ª Região Político-Militar (Malanje e Kwanza Norte), assumiu as funções de Chefe dos SAMM da nova região. Em 1985, é nomeado Delegado Provincial da Saúde da Província de Malanje. Nos finais de 1989, é nomeado Chefe de Departamento Nacional dos Cuidados Primários de Saúde da Direcção Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde. Do início de 1990 a Janeiro de 1992, acumulou as funções de Director Nacional de Saúde Pública. Depois de concluir o mestrado em Saúde Pública, em 1992, é nomeado Director Nacional de Saúde Pública no início de 1993. Em 1995, é nomeado Inspector Geral de Saúde, função que exerceu até meado do ano 2000, altura em que foi recrutado pelo Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) em África, em Harare (Zimbabwe), onde exerceu as funções de Conselheiro Regional para as Políticas e Sistemas de Saúde em África. Posteriormente exerceu na OMS as funções técnicas e diplomáticas de Representante da OMS junto do Reino do Lesoto até Setembro de 2004, altura em que regressa a Angola e assume o cargo de Assessor do Vice-Ministro da Saúde para área de Saúde Pública. Em 2008, é nomeado Assessor do Ministro da Saúde até o dia de hoje. Foi também Deputado da Assembleia Popular Provincial de Malanje durante a segunda legislatura, de 1985 a 1991. Em Luanda, foi Coordenador da Comissão de Moradores da Vila Estoril – Golfe 2 e Secretário da Comissão Municipal de Moradores do Kilamba Kiaxi. ▮

ANGOLA 40 ANOS
Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário. Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

a) Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;

b) Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento;

c) Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;

d) Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;

e) Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;

f) Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;

g) Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;

h) Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos.

Aniversário da Independência de Angola

Programa Geral de Actividades 2015

ABRIL	**Dia 4** Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	**Acto central:** Encontro com a Comunidade da Margem Sul **Actos locais comemorativos**	Comissão Organizadora MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: *Moita – Baixa da Banheira* Locais: *Jurisdições de Porto e Faro*
JUNHO	**Dia 6**	Lançamento da campanha de educação patriótica	Comissão Organizadora Crianças das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: *Lisboa, Porto e Faro*
AGOSTO	**Dias 28 a 30** Ciclo de eventos "Angola 40 Anos"	**Conferências:** Painéis Políticos, culturais, económico-empresariais e académico-científicos **Exposições:** Vida e Obra do PR (aniversário do PR) Literatura; artesanato; disco; filatelia Gastronomia	Comissão Organizadora	Com a comunidade e público em geral Local: *Fundação Champalimaud*
SETEMBRO	**Dia 19**	**5ª Corrida Pedestre** Dr. António Agostinho Neto	Comissão Organizadora	Com a comunidade angolana Local: *Alto do Lumiar*
OUTUBRO	**Dias** **10-11/ 17-18**	**6.ª Edição do Torneio** "Angola Avante" + Portugal	Comissão Organizadora	Local: Estádio do INATEL
NOVEMBRO	**DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL** **Dia 11** **Dia 12** **Dia 13** **Dia 21**	**Acto Central:** Recepção Oficial Evento em Faro Evento no Porto **Gala** dos 40 anos de Angola	MD (Comissão Organizadora) MC Faro (Comissão Organizadora) MC Porto (Comissão Organizadora) MC Lx (Comissão Organizadora)	Político-diplomático Local: *a definir em Lx* Comunidade angolana Vários segmentos da soc. pt Local: *Meo Arena*
	Dia 28	**Culto Ecuménico** (Acção de Graças a fechar o programa)	Comissão Organizadora	Comunidade angolana e associações Local: *a definir*

Aldemiro da Conceição valoriza quadros nacionais

O director do Gabinete de Quadros da Casa Civil do Presidente da República, Aldemiro Vaz da Conceição, afirmou que o desenvolvimento do país depende da formação e valorização dos recursos humanos nacionais, refere um documento do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação. "Temos perfeita consciência que se não formarmos e não valorizarmos os recursos humanos nacionais não haverá desenvolvimento", disse Aldemiro Vaz da Conceição no final de uma visita que efectuou ao Parque Tecnológico do Saber, no Quilómetro Sete, bairro Rangel. Acompanhado pelo ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, José Carvalho da Rocha, o director do Gabinete de Quadros da Casa Civildo Presidente da República visitou o Centro Nacional de Tecnologias de Informação,o Instituto Médio de Telecomunicações, o Centro de Formação do ITEL (CEFITEL), o Gabinete de Gestão do Programa Espacial Nacional (GGPEN), o ITELNet e o Instituto Superior de Telecomunicações e Tecnologias de Informação (ISUTIC). ▮

Nova Lei Geral do Trabalho dá prioridade ao cidadão angolano

Os deputados aprovaram a nova Lei Geral do Trabalho. O diploma foi aprovado com votos favoráveis do MPLA e contra da oposição.

O ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, afirmou que a nova lei corresponde ao momento actual que o país vive de reconstrução e participação de todas as forças sociais. "Depois de 15 anos, é altura de ajustarmos as relações jurídico-laborais à dinâmica da vida, não só interna mas internacional", salientou o ministro. "A maior fluidez e robustez das grandes empresas correspondem também a uma maior exigência, quer a nível social, financeiro e de participação nas questões de formação dos trabalhadores", disse Pitra Neto. Os partidos da oposição entendem que a Lei discrimina o trabalhador. O ministro disse, em resposta, tratar-se apenas de discursos de ocasião de políticos que têm uma função e é próprio do debate. Pitra Neto referiu que a Lei contém aspectos consensuais em mais de 80 por cento. "Durante 24 meses, a Lei foi amplamente debatida e houve um certo sentido de patriotismo, seriedade e consensualidade na formação de conteúdos da actual Lei", afirmou Pitra Neto. A Lei favorece as questões ligadas às mulheres e aos menores que têm condição legal para trabalhar e também aos cidadãos em condições de incapacidade física. O ministro afirmou que o grande objectivo de uma Lei Geral do Trabalho é fazer com que a prioridade seja o cidadão angolano. "Não há qualquer condescendência em termos de igualdade de oportunidade entre o angolano e o estrangeiro. ▮

Mestrado em Políticas Económicas sétimo em África

O curso de mestrado em Políticas Económicas de Desenvolvimento, orientado pela Faculdade de Economia, da Universidade Agostinho Neto (UAN), é o sétimo melhor entre as instituições de ensino superior em África. A classificação está no mais recente estudo realizado pela empresa de consultoria francesa Eduniversal Master Rankings, instituição que avalia a alta qualidade educacional e o desempenho das universidades do mundo, por intermédio de consultas. A consultora francesa, no seu mais recente levantamento, reconheceu a qualidade do curso de mestrado em Políticas Económicas de Desenvolvimento da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto e colocou a instituição angolana em sétimo lugar. Na classificação geral, a Universidade Americana do Cairo (Egipto) ocupa a primeira posição, seguida pela Faculdade de Comércio da África do Sul e pela Universidade de Pretória, também da África do Sul. A Universidade Calavi, do Benin, a Universidade Makerere, do Uganda, e a Universidade Omar Bongo, do Gabão, ocupam a quarta, quinta e sexta posições na tabela classificativa. O decano da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, Fausto Carvalho Simões, disse estar satisfeito com a distinção da academia angolana. ▮

Ambiente defende descentralização

A ministra Fátima Jardim defendeu mais descentralização nas políticas e programas para gerar um Ambiente mais puro, a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

Fátima Jardim falava à imprensa depois de um encontro com uma delegação da Cruz Vermelha de África. Chamou à atenção sobre a necessidade de preservação dos ecossistemas. A ministra afirmou que os ministros africanos do Ambiente estão apostados em garantir o futuro das próximas gerações. "O nosso país tem sido assolado por calamidades que se devem a determinadas situações que o mundo está a viver no ponto de vista de alterações climáticas", sublinhou a ministra, para quem o planeta Terra deve ser preservado, porque pertence a todos e às gerações vindouras. A preservação, disse, depende das práticas que o homem pode desempenhar para garantir a vida de tudo e todos no planeta. Angola sobre as alterações climáticas tem sido muito forte em assumir este desafio que sustenta a política e os programas nacionais. Esses programas, acrescentou, visam criar um novo modelo de gestão sustentável, onde a economia possa privilegiar o Ambiente, passando pela educação e uma indústria mais favorável à reciclagem. ▮

Portugal quer política favorável aos imigrantes

O secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro e do Desenvolvimento Regional de Portugal, Pedro Lomba, defendeu, em Lisboa, ser favorável à elaboração de "boa política para as comunidades imigrantes" em Portugal.

"Não é possível fazer boa política para as comunidades imigrantes, estando de costas voltadas para elas", disse Pedro Lomba, durante uma conferência intitulada "Que estratégias para as Migrações", no âmbito do Ciclo de Reflexão sobre a Cidadania, realizada pela Associação Caboverdeana de Lisboa (ACV). Para o secretário de Estado português, "Portugal precisa dos imigrantes, mas também dos seus emigrantes, e vai valorizar o associativismo junto das comunidades imigrantes e rever os mecanismos de acesso aos fundos por parte das associações". No encontro com vários representantes de associações e movimentos associativos de imigrantes em Portugal, entre as quais várias organizações angolanas, foi apresentado um Plano Estratégico para as Migrações, tendo em conta, sobretudo, o decréscimo populacional dos últimos 10 anos e os efeitos da crise económica e financeira. O Plano contempla cinco eixos programáticos, designadamente a integração das comunidades imigrantes, o combate à discriminação, utilização melhor as competências e valorização da mobilidade, com uma melhor articulação com a política do emprego. Os representantes de associações de imigrantes em Portugal manifestaram-se preocupados com as políticas de integração e a lei de imigração portuguesa, que, segundo apontam, "ainda não atingiram os propósitos consignados, por exagerada morosidade". ▮

Regime Jurídico dos Estrangeiros em Angola (VII)

Cancelamento de autorização de residência

Artigo 89.°

(Cancelamento de autorização de residência)

1. A autorização de residência concedida ao cidadão estrangeiro deve ser cancelada sempre que:

a) Permaneça fora do território nacional por um período superior a seis meses;

b) Não cumpra com as exigências para a permanência em território nacional;

c) Não desenvolva qualquer tipo de actividade útil comprovada;

d) Atente contra a ordem interna ou a segurança nacional;

e) Tenha sido sujeito a decisão de expulsão do território nacional;

f) Tenha praticado actos que, se fossem conhecidos pelas autoridades angolanas, teriam obstado a sua concessão.

2. Do cancelamento da autorização de residência deve ser notificado o interessado, com a indicação dos fundamentos da decisão, implicando a apreensão do título de autorização e a consequente notificação de abandono do país nos termos da presente lei.

3. Se a saída for efectuada por motivo de estudos ou de saúde, deve o cidadão estrangeiro comunicar a sua ausência ao Serviço de Migração e Estrangeiros para efeito de registo.

Artigo 90.°

(Regime excepcional)

Em caso de reconhecido interesse público, o Ministro do Interior pode, excepcionalmente, autorizar a emissão de cartão de residência para cidadão estrangeiro que não reúna os requisitos estabelecidos no presente diploma.

Artigo 91.°

(Reagrupamento familiar)

1. Ao cidadão estrangeiro familiar de cidadão residente na República de Angola com quem tenha vivido num outro país ou que esteja sob sua dependência, e reconhecido o direito de reagrupamento familiar no território nacional.

2. Considera-se agregado familiar do cidadão estrangeiro residente na República de Angola, para efeitos de reagrupamento familiar, os seguintes indivíduos:

a) O cônjuge;

b) Os filhos menores;

c) País, filhos maiores que estejam sob dependência económica do titular, incapazes e menores que se encontrem legalmente a seu cargo.

Artigo 92.°

(Registo de residência)

O cidadão estrangeiro titular de visto de residência é obrigado a efectuar o seu registo na Administração Municipal da área da sua residência, nos oito dias seguintes a sua entrada em território nacional.

Artigo 93.°

(Registo de dados)

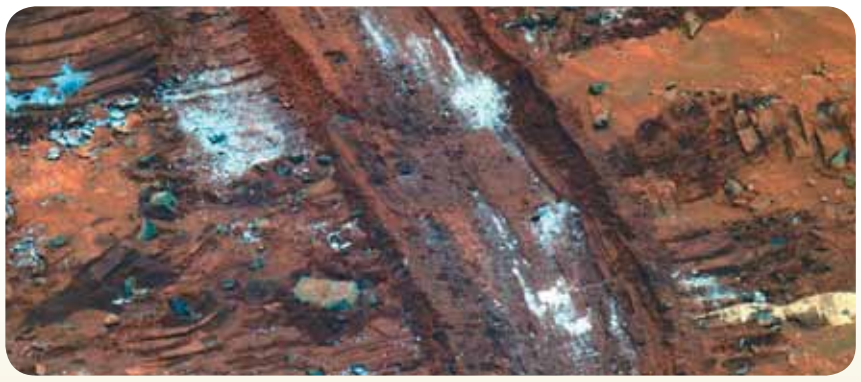
1. A Conservatória dos Registos Centrais deve remeter ao Serviço de Migração e Estrangeiros, copias dos registos de casamento e de óbito de cidadãos estrangeiros, bem como de aquisição ou perda da nacionalidade angolana.

2. Os tribunais devem remeter igualmente ao Serviço de Migração e Estrangeiros, as certidões das sentenças condenatórias proferidas em processo-crime contra cidadãos estrangeiros.

3. O menor, filho de país estrangeiros residentes em território nacional e que nele tenha nascido, deve ser inscrito no prazo de noventa dias, no Serviço de Migração e Estrangeiros. ▮

Marte com água salgada

Novas descobertas feitas pelo robot "Curiosity", da NASA, vieram reforçar as crenças dos cientistas sobre a existência de água perto da superfície de Marte.



O aparelho detectou a presença de um tipo de sal no solo marciano que pode tornar possível a preservação da água em estado líquido. De acordo com um estudo publicado, esta semana, na revista científica "Nature", foram descobertos, na superfície do planeta vermelho, vestígios de perclorato de cálcio, um tipo de sal altamente absorvente que diminui o ponto de congelação da água e mantém-na líquida. "Quando cai a noite, uma parte do vapor de água na atmosfera condensa-se na superfície de Marte sob a forma de geada", explica Bo Madsen, autor da investigação e cientista do Instituto Niels Bohr da Universidade de Copenhaga, na Dinamarca.

Cura da asma cada vez mais próxima

Cientistas britânicos e norte-americanos anunciaram ter descoberto a potencial causa da asma, o que pode traduzir-se na cura para esta e outras patologias respiratórias - como a bronquite crónica ou a doença pulmonar obstrutiva crónica - já nos próximos cinco anos.

A origem da doença pode estar, de acordo com um estudo publicado na revista científica "Science Translation Medicine", associada ao papel até agora desconhecido desempenhado pelo receptor sensível ao cálcio extracelular (CaSR), cuja activação provoca os sintomas que levam à dificuldade dos pacientes em respirar.

Para chegar a esta conclusão, os investigadores da Universidade de Cardiff, no País de Gales, em colaboração com uma equipa do King's College London, na Inglaterra, e da Mayo Clinic, nos EUA, estudaram modelos de ratinhos com asma e tecido das vias respiratórias humanas de indivíduos com e sem esta patologia.

Afastada relação entre vacinas e autismo

Um estudo norte-americano descartou a existência de vínculos entre o autismo e a vacina contra o sarampo e a rubéola mesmo entre crianças de alto risco.

Dos 95 mil jovens analisados, todos tinham irmãos mais velhos e destes, alguns foram identificados com autismo. Após o levantamento dessa informação, os pesquisadores decidiram examinar também se as vacinas podem influenciar o desenvolvimento do transtorno em crianças com irmãos autistas. Um dos médicos afirma que as pesquisas não observaram relações entre a vacina e o aumento do risco de desenvolver autismo, com ou sem irmão na família diagnosticado com o problema. O autismo está em ascensão e afecta várias crianças em todo o mundo, mas as suas causas ainda são pouco compreendidas. Rumores sobre a relação entre vacinas e autismo começaram a espalhar-se após a publicação, em 1998, de um artigo de um médico britânico que pretendia encontrar uma ligação entre a vacina e o autismo em 12 crianças.

Anticorpo reduz avanço da doença

Um grupo internacional de investigadores descobriu um novo anticorpo capaz de aumentar a sobrevivência dos pacientes com melanoma em estado avançado e de reduzir em mais de 40 por cento o risco de progressão da doença, uma das formas mais mortíferas de cancro e que tem registado muitos casos.

A equipa, coordenada por cientistas do Hospital Clinic de Barcelona e cujo estudo foi publicado recentemente na revista científica "New England Journal of Medicine", conseguiu demonstrar a eficácia de um novo anticorpo capaz de activar o sistema imunitário para que este ataque as células tumorais.

O tratamento do melanoma tem vindo a alterar-se significativamente nos últimos anos graças ao aparecimento de novos fármacos, baseados na imunoterapia, que têm aumentado a sobrevivência, restaurando a resposta anti-tumoral do sistema imunitário com recurso ao uso de anticorpos.

Benefícios do chá verde provados

Cientistas do Instituto de Investigação Alimentar da Inglaterra publicaram um estudo na revista "Molecular Nutrition and Food Research" no qual afirmam ter encontrado substâncias no chá verde que ajudam a proteger o organismo humano.

Paul Kroon, investigador daquele instituto e principal autor do artigo, lembra que já é do conhecimento público o benefício das frutas e dos vegetais na redução do risco de doenças crónicas, como cancro e problemas cardiovasculares. O investigador Paul Kroon salienta há várias razões para isso, incluindo a presença de polifenóis, compostos naturais com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Agora, a equipa do investigador verificou que os polifenóis do chá verde bloqueiam a molécula VEGF que no corpo pode desencadear o entupimento das artérias que irrigam o coração. A mesma substância substância também tem sido alvo de alguns medicamentos oncológicos e tem demonstrado bons resultados nos testes. ▮

Proteína combate cancros e os vírus

Cientistas britânicos descobriram uma proteína capaz de matar todo o tipo de cancros ou vírus através do fortalecimento das capacidades de defesa do sistema imunitário.

A equipa está a desenvolver uma terapia genética para aproveitar o seu potencial e planeia iniciar ensaios clínicos em humanos nos próximos três anos. Experiências feitas pelos investigadores do Imperial College London, em Inglaterra, com células humanas e de ratinhos demonstraram que esta proteína consegue promover a proliferação de células que matam as cancerígenas e as infectadas com vírus. Embora sejam um componente importante do sistema imunitário, quando são confrontadas com infecções sérias ou cancros em estado avançado, estas células não são capazes de se multiplicar em quantidade suficiente para combater a doença. ▮

Desertos garantem electricidade ecológica

O aumento do uso de energias renováveis está a sofrer atrasos, porque opções como o vento e o efeito fotovoltaico são muito instáveis.

Além disso, requerem grandes extensões de terreno, motivo pelo qual uma equipa de cientistas propõe o aproveitamento dos desertos para gerar electricidade solar. A ideia, apresentada em Viena durante a reunião da União Europeia de Geociências. As zonas áridas são as que mais radiação solar recebem e, ao mesmo tempo, não competem pelo espaço com a agricultura ou outras actividades humanas. Estas regiões são ideais para a instalação de painéis de Energia Solar de Concentração, uma forma de aproveitar o poder do Sol que, ao contrário das centrais fotovoltaicas com painéis solares, permite armazenar a energia e geram electricidade até de noite. Nas placas de Energia Solar de Concentração, os raios do sol concentram-se mediante espelhos num receptor central que atinge enormes temperaturas, um calor que se utiliza para gerar vapor, que movimenta uma turbina e produz a electricidade. ▮

Prémio Nobel da economia critica EUA

O Prémio Nobel da Economia Joseph Stiglitz disse que os Estados Unidos procederam mal ao criticar a criação do Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas (BAII) e elogiou a iniciativa do Governo chinês.

"A oposição dos Estados Unidos ao novo banco é incompatível com as prioridades económicas registadas na Ásia", declarou aquele professor de Economia num artigo publicado no diário britânico "The Guardian". Joseph Stiglitz argumenta que "os 50 mil milhões de dólares (5,480 triliões de kwanzas) do banco lançado pela China vão ajudar a colmatar as enormes necessidades de infra-estruturas na Ásia, o que excede a capacidade das actuais instituições financeiras actuais".

O banco, sublinha, é importante porque materializa a crescente influência da China na nova ordem mundial, particularmente no capítulo económico, mas também por conseguir colmatar uma falha dos tradicionais doadores mundiais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. O mundo, prossegue, sofre de insuficiente procura agregada, o mercado financeiro provou

que não é equilibrado na reciclagem das poupanças em zonas onde os rendimentos excedem o consumo para aquelas onde o investimento é necessário. O articulista afirma que "o sistema financeiro especializou-se em permitir a manipulação do mercado, especulação e o comércio bilateral", mas falhou "na principal tarefa, a intermediar as poupanças e o investimento à escala global e por isso a criação do BAII deve ser aplaudida". ▮

Justiça da Indonésia mantém as execuções

O Presidente indonésio, Joko Widodo, é intransigente na execução de estrangeiros condenados à morte por tráfico de drogas, entre eles um brasileiro e um francês, apesar dos pedidos internacionais de clemência.

O Supremo Tribunal da Indonésia rejeitou o último recurso de apelação do francês condenado à morte por fuzilamento por tráfico de drogas, que pedia a revisão do seu caso. O francês, Serge Atlaoui, de 51 anos, que clama inocência, faz parte de um grupo de 11 estrangeiros condenados à morte por narcotráfico, jcom o brasileiro Rodrigo Gularte, de 42 anos, que, segundo a sua família, sofre de transtornos mentais. Os juízes do Supremo Tribunal também negaram o recurso do ganês Martin Anderson, que espera a sua hora no corredor da morte por tráfico de drogas. No dia 6 de Abril, a justiça indonésia já tinha rejeitado a apelação de dois australianos condenados à morte por narcotráfico, abrindo caminho à sua execução com outros nove condenados estrangeiros. O brasileiro Rodrigo Gularte apresentou um pedido de indulto ao Presidente indonésio, que também foi negado. ▮

Senador Rubio lidera disputa republicana

O senador de origem cubana Marco Rubio lidera a corrida dos pré-candidatos republicanos à eleição presidencial de 2016, com 15 por cento de apoio entre os eleitores das primárias, revela uma sondagem.

Uma semana depois de anunciar a candidatura, o senador pelo Estado da Florida aparece como o político em melhor posição para desafiar Hillary Clinton, a grande favorita para nomeação entre os democratas, refere o estudo da Universidade de Quinnipiac. "O membro mais jovem do grupo presidencial do Partido Republicano distancia-se da concorrência interna e desafia Hillary Clinton, cuja posição no seu partido parece firme como uma rocha", disse Tim Malloy, director adjunto da Universidade Quinnipiac. Atrás de Marco Rubio aparecem o ex-governador da Florida Jeb Bush, com 13 por cento das intenções de voto, e o governador de Wisconsin, Scott Walker, com 11, dois nomes fortes no Partido Republicano, mas que ainda não oficializaram as candidaturas. A sondagem foi feita com base nas opiniões de 1.353 eleitores registados em todo o país entre os dias 16 e 21 deste mês. Os resultados reflectem mudanças em pouco mais de um mês. ▮

China quer mais multimilionários

O jornal do Partido Comunista Chinês (PCC) defendeu que "a China precisa de ter mais multimilionários", argumentando que "a acumulação privada de riqueza não é incompatível com a justiça social" preconizada pelo sistema socialista.

"Se um dia metade dos mais ricos do mundo forem chineses, isso vai evidenciar os enormes sucessos alcançados pela China no seu processo de desenvolvimento económico e social", disse o "Global Times", jornal de língua inglesa do grupo do "Diário do Povo", o órgão central do Partido Comunista Chinês. Num editorial intitulado "ressentimento contra os ricos é exagerado", o jornal sustenta que a maioria dos ricos chineses "tem uma imagem positiva na China" e "são adorados como ídolos pelos jovens". O editorial reconhece que "o ódio à riqueza é particularmente virulento na Internet", mas considera que "a inveja e a insatisfação não são os sentimentos dominantes acerca do crescente número de chineses multimilionários". Na lista mundial dos multimilionários divulgada em Março passado pela revista norte-americana Forbes, correspondente a fortunas superiores a mil milhões de dólares, a China continental tinha 213 nomes, mais 61 do que em 2014. ▮

Assad critica coligação

O Presidente da Síria, Bashar al Assad, considerou "pouco séria" a coligação internacional contra o grupo Estado Islâmico e afirmou que "apoia os mesmos terroristas que ataca".

Não se pode formar uma coligação contra o terrorismo "e apoiar os terroristas ao mesmo tempo, enviar armas a esses terroristas sob o pretexto de apoiar a oposição moderada. Se a coligação não é séria, não nos ajuda", disse o Presidente Assad numa entrevista à televisão pública francesa. O número de raides aéreos dos 60 países que a integram, referiu, é "dez vezes inferior" às realizadas apenas pelo Governo sírio, e não se evitou a expansão do Estado Islâmico na Síria, no Iraque, na Líbia e na região."Não são sérios e essa é a razão pela qual não ajudam a ninguém", acrescentou o Presidente sírio, que acusou os países ocidentais de terem contribuído para o caos na Síria por ter armado e equipado os rebeldes.

Moscovo contra Telavive

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, criticou o fornecimento de armas de guerra à Ucrânia por parte de Israel, após Moscovo e o Irão chegarem a acordo para a entrega de mísseis antiaéreos S-300.

"É contraproducente se falamos de armamento letal. Isto somente nos conduz a uma nova escalada de confrontos, a um maior número de vítimas e o resultado vai ser o mesmo", disse Vladimir Putin em declarações à televisão pública russa. O Presidente russo garantiu que os sistemas S-300 que a Rússia fornece a partir deste ano ao Irão têm um carácter exclusivamente defensivo. Este foi o argumento que o presidente russo usou durante uma conversa por telefone com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, para quem os mísseis colocam em perigo a segurança de Israel e de todo o Médio Oriente. Vladimir Putin admitiu que as autoridades israelitas têm o direito de fazer o que considerarem oportuno no âmbito das suas relações bilaterais.

Fundo contra desnutrição infantil

A Agência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) anunciou a criação, em Washington, um fundo financeiro independente para combater a desnutrição infantil, no âmbito da iniciativa "O Poder da Nutrição".

A agência disse que espera angariar mil milhões de dólares junto de investidores públicos e privados. Os primeiros 200 milhões de dólares foram garantidos pelo Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, Fundação UBS Optimus e Fundação Fundo de Investimento para Crianças. Os recursos, administrados pela UNICEF e pelo Banco Mundial, destinam-se a ajudar os países mais pobres. O comunicado sublinha que sem nutrientes adequados e cuidados de saúde nos primeiros três anos de vida o cérebro e o resto do corpo da criança podem ter dificuldades de desenvolvimento.

Telavive liberta verbas da Palestina

O governo israelita e a Autoridade Nacional Palestina (ANP) chegaram a acordo para a devolução dos impostos e taxas alfandegárias que permaneciam retidos desde Dezembro em Telavive, ontem a imprensa local.

Em negociações, as partes acertaram que o governo de Israel começa a transferir o dinheiro retido da ANP nos próximos dias. Vai ser criar uma comissão especializada para encerrar qualquer dívida futura por serviços prestados à população da Cisjordânia. Segundo o jornal "Yedioth Ahronoth", o valor é de 1,850 mil milhões de shekels (cerca de 459 milhões de dólares) em impostos e taxas alfandegárias arrecadados por Israel para a ANP em razão dos Acordos de Oslo, de 1994. O governo de Israel retém o dinheiro desde Janeiro em represália pela decisão palestina de aderir ao Tratado de Roma e ao Tribunal Penal Internacional, embora o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, tenha mudado de ideias há duas semanas, por pressões dos organismos de segurança de seu país e da comunidade internacional.

Criado no Brasil Conselho África

O ex-Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva lançou em São Paulo o Conselho África, formado por intelectuais, académicos, diplomatas e activistas que se uniram para combater o preconceito contra o continente africano.

"O mundo precisa de acabar com o preconceito contra África", declarou o ex-presidente durante a cerimónia de lançamento do Conselho, em acto realizado no Instituto Lula. No seu discurso, Lula lembrou a "escalada" nas relações entre o Brasil e África nos últimos anos, que se intensificou durante os seus dois mandatos e continuou com a sua sucessora, Dilma Rousseff. Lula pediu aos brasileiros que "promovam mais diálogo" com o continente africano, sem querer dar lições sobre o que cada país deve fazer ou não, mas fortalecendo os investimentos. "O mundo precisa de entender que África é um continente muito promissor", afirmou. Para Lula, "o mundo estaria melhor hoje se em 2009 (numa reunião mundial de líderes na qual participou) tivéssemos decidido transformar os pobres em consumidores e desenvolvido África, continente com o qual Brasil tem um compromisso gigantesco, e não somente económico".

Africanos e asiáticos contra pesca ilegal

Os países africanos e asiáticos reunidos em Jacarta manifestaram o desejo de estabelecer uma plataforma de trabalho comum para resolver em problemas marinhos, como pesca ilegal, poluição marinha e diferendos fronteiriços.

As partes acordaram ontem o estabelecimento de uma plataforma de trabalho entre os países membros da Ásia e de África no âmbito do Centro Ásia-África, sugerida na resolução a ser analisada pelos Chefes de Estado", disse o ministro timorense dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Hernâni Coelho fez o anúncio após um encontro subordinado ao tema "Trocas de Experiências e de Desafios das Políticas Marítimas na Gestão dos Mares e dos Oceanos no Contexto da Implementação de Metas de Desenvolvimento Sustentável", organizado à margem da cimeira que reúne esta semana líderes dos continentes africano e asiático. Representantes de vários países preparam desde segunda-feira resoluções que devem ser votadas pelos Chefes de Estado e de Governo na cimeira comemorativa do 60º aniversário da Conferência Ásia-África e do 10º aniversário da Nova Parceria Estratégia Ásia-África.

Países em desenvolvimento vendem mais

As exportações de matérias-primas em países em desenvolvimento em 2012 e 2013 ascenderam a 3,2 mil milhões de dólares, mais 57 por cento do que nos dois anos imediatamente anteriores, refere um relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

O relatório "Estado da Dependência de Mercadorias 2014" realça que os países em desenvolvimento, entre os quais Angola, estão mais dependentes mais da venda das matérias-primas. Angola, apesar de ter registado um crescimento económico anual de 7,5 por cento, teve vendas de matérias-primas para o exterior na ordem de 69,78 por cento. Os produtos petrolíferos são responsáveis por 70 por cento das receitas do país. A descida dos preços do petróleo é encarada como oportunidade para Angola a médio prazo acelerar a estratégia de diversificação da economia. Num relatório divulgado recentemente pelo Banco Português de Investimento (BPI), os analistas afirmam que "a actual situação pode mesmo vir a revelar-se favorável para a economia angolana a médio prazo, na medida em que, mais uma vez, se torna muito evidente a necessidade imperativa de diversificação económica".

Refugiados atirados para a morte

A porta-voz do Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) confirmou, com base em relatos de sobreviventes, que 800 migrantes morreram no Mar Mediterrâneo, na sequência do naufrágio de uma traineira.

Carlotta Sami disse que representantes do ACNUR e da Organização Internacional para as Migrações (OIM) falaram com a maioria dos sobreviventes que desembarcaram no porto de Catania, sul da Sicília. A Guarda Costeira italiana recuperou 24 corpos no mar. "Confrontamos os testemunhos. Havia pouco mais de 800 pessoas a bordo, entre as quais crianças entre 10 e 12 anos", disse a porta-voz. A traineira, que zarpou da Líbia no domingo com destino a Itália, transportava centenas de imigrantes oriundos da Síria, Eritreia, Somália, Mali, Gâmbia, Senegal e Bangladesh. O Secretário-Geral das Nações Unidas pediu à comunidade internacional para partilhar "o fardo dos refugiados" após o naufrágio. Ban Ki-moon, que declarou estar "profundamente chocado e triste", apelou à solidariedade da comunidade internacional. ▮

Mais investimentos contra a malária

A directora regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para África, Matshidiso Moeti, pediu à comunidade internacional que reforce o financiamento para o combate ao paludismo.

Matshidiso Moeti referiu que o objectivo da agência especializada das Nações Unidas está centrado no salvamento de vidas e alargar o acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença na região. Esta petição da OMS está contida numa mensagem por ocasião do Dia Mundial de Luta contra o Paludismo, que se celebra no dia 25 de Abril, sob o lema "Invista no futuro, vença o paludismo". A directora da OMS para África clarificou que o aumento do financiamento é importante, uma vez que há necessidade urgente de combater a resistência aos medicamentos contra o paludismo e outras ameaças emergentes, como a resistência dos mosquitos aos insecticidas. Matshidiso Moeti sublinha que o paludismo pode ser evitado e controlado através do uso de mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração e da pulverização intra-domiciliar com insecticidas de efeito residual. O combate à doença é realizado, também, com tratamentos preventivos às mulheres grávidas, bebés e crianças com menos de cinco anos, testes de diagnóstico e tratamento de qualidade garantida. ▮

Governo de Tripoli aberto ao diálogo

O Governo e o Parlamento de Tripoli exortaram a comunidade internacional a continuar a apoiar o processo de paz na Líbia e a enviar equipas de investigação e análise à capital da Líbia para conhecerem "em primeira mão" a situação das áreas controladas por si.

O pedido foi feito após o enviado especial da ONU para o conflito na Líbia anunciar "avanços rumo a um executivo de consenso nacional" nas negociações, que acontecem na cidade marroquina de Sjeirat. Bernardino León disse que "80 por cento do plano está estipulado e o resto pode ser negociado nas próximas duas semanas". As partes, referiu, devem trabalhar para acabar com as hostilidades no terreno, em particular em Benghazi e nas localidades próximas a Tripoli, palco nas últimas semanas de combates entre o Governo de Tripoli e o Governo pró OTAN. "Somos optimistas. Vamos ajudar a missão nos seus objectivos e dar conta das nossas consultas em Tripoli", explicou o chefe da equipa negociadora do governo de Tripoli. ▮

Joaquim Chissano tem alta hospitalar

O antigo Presidente de Moçambique Joaquim Chissano teve alta do Hospital Militar de Pretória, na África do Sul, onde estava internado desde 13 de Abril devido a uma infecção gastrointestinal.

A informação foi confirmada pela Presidência da República de Moçambique em comunicado, que informa ainda que, por recomendação médica, Chissano deve regressar amanhã ao hospital para consulta. Joaquim Chissano sentiu-se mal a caminho da África do Sul, quando regressava do Gana, onde recebeu um doutoramento "Honoris Causa" pela Universidade de Estudos e Desenvolvimento daquele país africano. Joaquim Chissano, 75 anos, governou Moçambique entre 1986 e 2005, sucedendo no cargo ao Presidente Samora Machel, que morreu em 19 de Outubro de 1986, quando o avião em que viajava caiu na localidade sul-africana de Mbuzini, junto à fronteira moçambicana. ▮

Moçambique: Filipe Nyusi apela à união

O Presidente de Moçambique encorajou os moçambicanos a falarem com os seus "irmãos que estão a sofrer nas matas" a se juntarem à sociedade, por ser este o momento "para que todos se unam, trabalhem e desenvolvam o país".

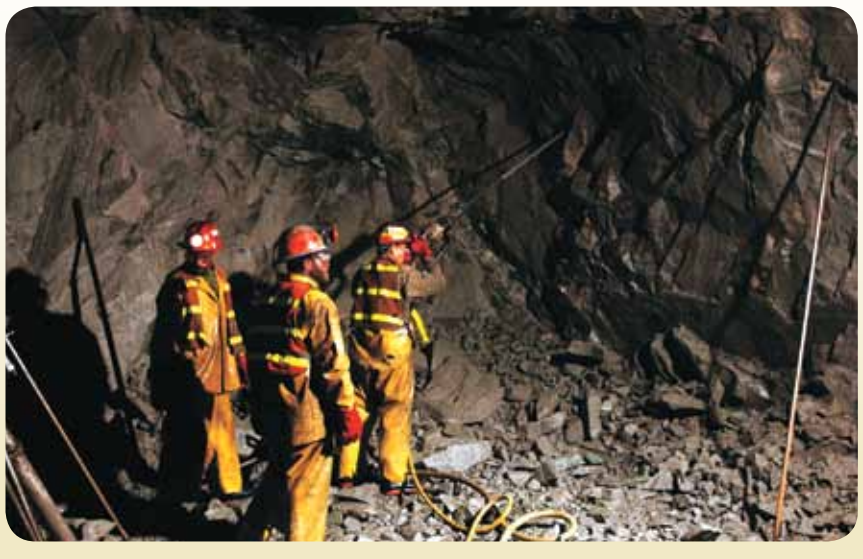
Filipe Nyusi reagia às ameaças de Afonso Dhlakama, líder da RENAMO, segundo as quais se o seu projecto de criação de "Províncias Autónomas" não é aprovada no Parlamento cria instabilidade e insegurança. "Os grandes países que estamos a ver, depois de um ciclo eleitoral, não se batem, trabalham e esperam por uma outra etapa. É por isso que estão a crescer. A guerra é para ganhar o quê? Dêem a contribuição, explicando o que é bom e o que não é bom. Têm de saber que devem trabalhar para poder evoluir. Não gostava de ajoelhar e pedir só a um outro moçambicano que quero paz, porque esse e qualquer um de nós tem a missão de trazer a paz

para este país", disse. A paz, unidade nacional e desenvolvimento devem ser os conteúdos a serem usados nas mensagens que se pretendem transmitir, recomendou Filipe Nyusi. Disse igualmente que "os moçambicanos não devem perder tempo a discutir a divisão de um país que já foi ganho e conquistado". ▮

Exportações moçambicanas lideradas pelo sector mineiro

A indústria extractiva foi responsável por 30 por cento das exportações de Moçambique no segundo trimestre de 2014, contribuindo com 12,6 por cento para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) naquele período, revela um relatório oficial divulgado em Maputo.

A contribuição do sector para o crescimento do PIB, decorrente principalmente do carvão mineral, gás natural e areias pesadas, foi verificado não obstante o peso da indústria extractiva na produção global continuar a registar níveis relativamente baixos, com cerca de dois por cento. O relatório, elaborado por Moçambique no âmbito da Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva (ITIE), refere que as receitas do Estado moçambicano provenientes do sector da indústria mineira em 2012 ascenderam a 11.717 milhões de meticais (36.584 milhões de kwanzas), valor que corresponde a significativos 12 por cento da receita total, que naquele ano chegou ao montante de 98 615 milhões de meticais (345.152 milhões de kwanzas). ▮



Jacob Zuma responde a Mia Couto

O Presidente sul-africano agradeceu o apoio dos moçambicanos na luta contra o apartheid na resposta a uma carta aberta do escritor Mia Couto, mas salientou que o seu país enfrenta um problema de imigração ilegal.

"Há algumas queixas e problemas que cidadãos levantam e que precisam de ser ponderadas", escreveu Jacob Zuma numa carta publicada na íntegra em várias edições electrónicas de jornais sul-africanos, referindo-se ao aumento da imigração ilegal, à criminalidade e à competição por postos de trabalho. As queixas, refere a missiva, dizem também respeito a estrangeiros não documentados que "expulsam dos seus espaços pequenos vendedores locais", a outros que se dedicam ao tráfico de droga e de pessoas e os imigrantes em situação de ilegalidade que aceitam salários mais baixos. "Nenhuma destas queixas justifica qualquer forma de violência contra estrangeiros e não é tolerada pelo Governo", salienta a carta de Zuma, que lembra que "nem todos os imigrantes estão ilegais e envolvidos em actividades criminosas". ▮

CPLP pode ajudar a "gestão pública"

O presidente da Configuração Específica para a Guiné-Bissau na Comissão de Consolidação da Paz da ONU defende que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) está em vantagem para ajudar a melhorar a "gestão pública" da Guiné-Bissau, numa altura em que há mil milhões de euros para aplicar no desenvolvimento do país.

António Patriota falava no aeroporto de Bissau, no final de uma visita de dois dias àquele país, para acompanhar a preparação dos projectos de desenvolvimento da próxima década, a serem financiados com mil milhões de euros, anunciados na cimeira de doadores realizada em Março. Optimismo e confiança nas autoridades de Bissau são as palavras de ordem, referiu António Patriota. E disse acreditar que a Guiné-Bissau vai conseguir corresponder "com transparência" à disponibilidade dos parceiros internacionais. O também embaixador

do Brasil nas Nações Unidas disse que "a CPLP pode dar uma contribuição em diversas áreas, mas na questão da gestão pública há uma vantagem comparativa em função da língua", em relação a outros países. ▮

Rede de provedores de justiça

A Primeira reunião da Rede de Provedores de Justiça da CPLP, realizada em Lisboa, condenou "os actos cruéis de terrorismo e de xenofobia que causam dor a milhares de cidadãos de várias comunidades africanas".

No comunicado final da reunião, presidida pelo provedor de Justiça e dos Direitos Humanos de Timor-Leste, a Rede aponta implicitamente à onda de actos xenófobos contra imigrantes, sobretudo moçambicanos, na África do Sul. Por outro lado, a Rede expressa ainda "profunda preocupação e pesar com a tragédia humanitária que vem atingindo milhares de pessoas que, em busca de paz e segurança nas suas vidas, encontram a morte e o sofrimento nas águas do Mar Mediterrâneo". Considerando-se promotora e defensora "intransigente dos direitos humanos de todas as pessoas", apela aos Estados e às Organizações Internacionais de âmbito regional, "que sejam encetados todos os esforços para o fim das referidas catástrofes humanitárias". A Rede, que integra Provedores de

Justiça, Comissões Nacionais de Direitos Humanos e demais Instituições de Direitos Humanos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor-Leste e Portugal, discutiu igualmente os objectivos a desenvolver, visando o fortalecimento da cooperação entre os seus membros. ▮

Portugal viola meta do FMI

Portugal viola a regra de três por cento do défice orçamental este ano e a que impõe uma redução do saldo estrutural em 2016, diz o Fundo Monetário Internacional (FMI) ao mais alto nível.

Esta posição confirma a informação da última missão de vigilância ao país, que deixou fortes críticas à qualidade do ajustamento. De acordo com o estudo Perspectiva Económica Global (World Economic Outlook), apresentado em Washington, o Fundo insiste que Portugal vai ter um défice de 3,2 por cento este ano, bem longe dos 2,7 por cento prometidos pelo Governo. O valor comunicado pelo FMI traduz-se numa violação do Pacto de Estabilidade. No final deste mês, o Governo actualiza o seu programa de médio prazo (PEC) até 2019. ▮

Aumentam vendas de caju ao exterior

O Governo da Guiné-Bissau pretende aumentar a exportação de castanha de caju de 150 mil para 200 mil toneladas na campanha anual de comercialização iniciada na semana passada, anunciou o ministro do Comércio. Serifo Embaló disse, no Parlamento do seu país, que o Governo vai apostar em mais mercados, como o do Vietname e da China, que se juntam à Índia, o principal comprador de caju, e impor medidas mais severas de combate ao contrabando.
O ministro confirmou que houve "muito contrabando" na campanha de 2014 devido "a circuitos paralelos". Qualquer operador apanhado este ano a tentar exportar ilegalmente, referiu o ministro, vê confiscado camião e mercadoria, além de pagar uma multa. ▮

Guiné-Bissau: investimentos seguros

O Presidente da Guiné-Bissau garantiu que o seu país "é seguro e aberto" ao investimento privado e possui oportunidades "reais e diversificadas" que devem ser aproveitadas, numa conferência sobre assuntos empresariais da CPLP, que terminou em Bissau.

José Mário Vaz exortou os lusófonos a verem a Guiné-Bissau "com outros olhos", como um país "aberto, seguro e determinado" a receber o investimento estrangeiro e privado. O Presidente convidou o sector privado dos países lusófonos a participar "no momento de viragem e da escrita de uma nova página" da Guiné-Bissau. O representante especial do secretário-geral da ONU para a Guiné-Bissau, Miguel Trovoada, reafirmou o apoio da comunidade internacional ao processo de democratização em curso naquele país. "Estão determinados em fazer desaparecer a imagem de instabilidade permanente para uma imagem de um Estado estável e preparado para se inserir no concerto das nações. ▮

Zézé Gamboa

«Os prémios são um reconhecimento, mas são os apoios que nos permitem continuar»

É com frontalidade que responde às nossas perguntas, nesta entrevista concedida na semana em que decorria, em Lisboa, a 6ª edição do Festival de Cinema Itinerante de Língua Portuguesa (FESTin).

O realizador angolano, Zézé Gamboa, Prémio Nacional da Cultura (2010), afirma que há uma geração de jovens ávidas de fazer cinema em Angola e que necessita de apoios. Autor de várias obras já premiadas e reconhecidas a nível internacional, o cineasta radicado em Portugal está a preparar novos trabalhos, entre ficção e documentário. "O Grande Kilapy", que já foi exibido numa das edições do FESTin e nomeado recentemente para os Prémios Sophia 2015, é o seu mais recente filme.

Como aparece no cinema? O que determinou esta escolha?

Em 1980, vou para Paris fazer um curso de som de Cinema na Neciphone, e é partir daí que começo a trabalhar na sétima arte. O início da minha carreira profissional, em 1974, está ligado ao audiovisual, tendo começado como realizador de telejornal na TV de Angola.

Há quantos anos vive em Lisboa? Alguma razão forte, de carácter pessoal ou determinada pela sétima arte?

Vivo na Europa há 35 anos. Gosto muito da minha profissão, posso me considerar uma pessoa feliz, porque trabalho no métier que escolhi.

Portugal oferece-lhe bons motivos para fazer cinema? Como é a sua relação com os cineastas portugueses? Têm projectos conjuntos?

Só se for pela proximidade com ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual). Como em qualquer outro sítio, tenho amigos cineastas em Portugal, Angola, Mali, França, Brasil, etc.. Só tenho projectos pessoais.

«(Com o "o grande kilapy") senti o reconhecimento da academia de cinema português»

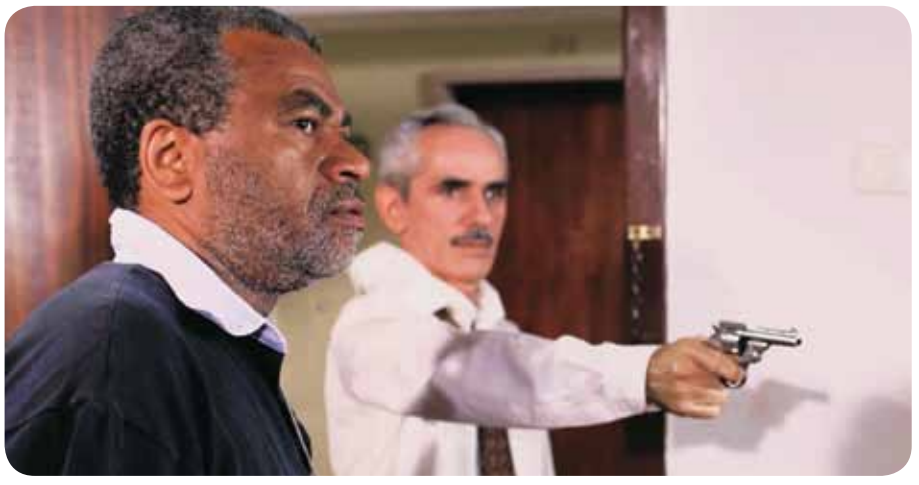
Qual o seu ponto de vista sobre o cinema português, há evolução? Manoel Oliveira, que acaba de falecer com 106 anos de idade e um percurso notável, é para ti uma referência incontornável?

O cinema não é estático, há uns realizadores que gosto mais que outros como é óbvio. Não tenho referências incontornáveis no Cinema. Tenho sim movimentos que me marcaram como realizador de cinema, a Nouvelle Vague, Cinema Novo Brasileiro, etc..

Na qualidade de realizador, como ficou ou como se sentiu ao ver o seu mais recente filme "O Grande Kilapy" ser nomeado para os Prémios Sophia 2015?

Senti o reconhecimento da Academia de Cinema Português pelo meu trabalho.

Esta longa-metragem acaba por ser mais um contributo para o conhecimento da história de Portugal e de Angola ou apenas um registo de um passado amargo,



em que se evidencia o papel desempenhado pela Casa dos Estudantes do Império?

O Grande KILAPY é o resultado de tudo isto. A relação histórica entre Angola e Portugal existe há várias centenas de anos e vai continuar. Por vezes boa, algumas vezes acre-doce.

O filme participou numa das edições do FESTin. Considera que já se faz bom cinema em todo o espaço lusófono e que uma parceria entre os países mais avançados do grupo neste domínio poderá criar uma indústria mais representativa em língua portuguesa?

Nos países africanos de fala portuguesa não existe indústria cinematográfica! Não se pode considerar indústria, quando os cineastas destes países filmam de 5 em 5 anos em média. Inclusive, há anos em que, no conjunto dos cinco países, não se faz uma longa-metragem.

Os prémios, sublinhando os que já recebeu, têm algum significado na vida de um cineasta? Constitui um incentivo para novas produções? Ou são os apoios e os financiamentos que determinam o caminho do realizador/produtor?

Os prémios são sempre um reconhecimento do nosso trabalho. Sem dúvida que são os apoios financeiros que nos permitem continuar a nossa actividade profissional.

«Infelizmente, em Angola, não se produz muito cinema»

Olhando para a história do cinema em Angola, em que escalão ou em que contexto se situa a obra de Zézé Gamboa?

Não sei o que lhe responder, deixo esta questão para os estudiosos do cinema angolano, e africano.

Acha que o cinema angolano também teria contribuido para a formação da consciência nacionalista, que conduziu a luta pela independência?

Não creio, porque na época colonial fizeram-se muito poucos filmes sobre a luta pela independência. Com a agravante que a grande maioria destes filmes era feito por não angolanos.

Que cinema teremos em Angola nos próximos 40 anos? Registar-se-á uma evolução assinalável?

Não sei fazer futurologia, mas tudo vai depender muito da vontade política.

Vendo para os vários períodos da história do cinema angolano, qual a sua visão ou opinião sobre o que se tem vindo a produzir em Angola?

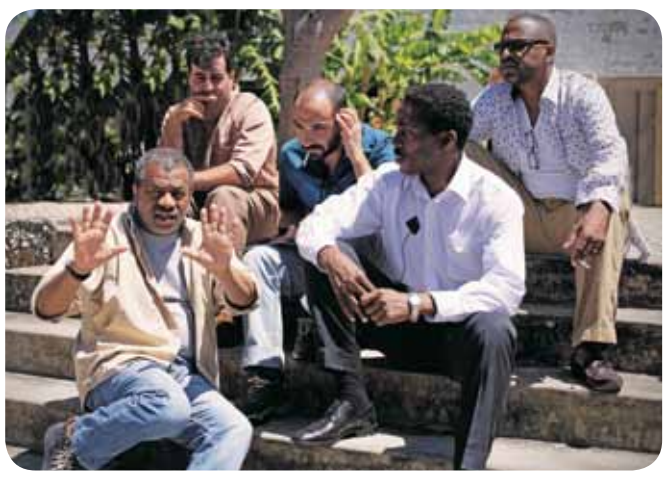
Infelizmente, em Angola, não se produz muito cinema. Há uma geração de jovens que está ávida para fazer coisas e não consegue. Não têm tido apoios para desenvolverem os seus projectos.

Que novo(s) projecto(s) tem em vista?

Vários de ficção e um documentário de criação. São quatro longas metragens, duas para serem filmadas em Angola, uma em Moçambique e uma em Cabo Verde. E mais um documentário de 1h 20m para ser filmado no Tarrafal.

Como cidadão angolano, que mensagem deixa aqui a propósito do percurso de Angola, 40 anos depois da independência nacional?

Acho que devemos diminuir as desigualdades sociais. Parece paradoxo o que estou a dizer, neste mundo em que uma percentagem mínima de pessoas controla a riqueza do Globo.



FILMOGRAFIA

2012 - "O Grande Kilapy" – longa-metragem de ficção, (100 min.)

DIIF, Dubai International Film Festival 2012 - Emirados Árabes Unidos

BFI London Film Festival 2012 – Reino Unido

TIFF. Toronto Film Festival 2012 – Canadá

2009 – "Bom Dia África" curta-metragem de ficção (9 min.)

Encomenda do 2º International Film Festival of Algiers

2008 – "Waco Cungo - Os Dias do Futuro" Documentário Institucional para o Ministério do Trabalho (15 min.)

2007 " A Sida" – 5 filmes publicitários para BBC World, Angola

2004 " O Herói" – longa-metragem de ficção (90 min.)

PERFIL

Nasceu em Luanda, em 1955. Entre 1974 e 1980 foi realizador do Telejornal e de Programas de Informação da Televisão de Angola (TPA). Em 1984, obteve o diploma de Engenheiro de Som na Néciphone, sob a direcção de Antoine Bonfanti, em Paris, tendo participado como Engenheiro de Som em mais de trinta produções cinematográficas internacionais. Em 1989, iniciou o seu trabalho como realizador de Documentários. Os seus documentários – "MOPIOPIO" e "DISSIDÊNCIA" – obtiveram reconhecimento internacional. Em 1992, durante o processo de paz em Angola, começou a desenvolver a sua primeira longa-metragem "O HERÓI", mas a guerra civil recomeçou. Depois de inúmeros obstáculos e dificuldades, o filme foi finalmente rodado em 2002, após a paz ter regressado a Angola. O HERÓI, ganhou o Prémio do Grande Júri do World Dramatic Competition of the Sundance International Film Festival 2005 e tornou-se num sucesso internacional, alcançando inúmeros prémios e sendo seleccionado para vários festivais e diversas competições internacionais.

Em 2007, foi apresentado no Festival de Cannes, como celebração do Cinema Africano. Além do Prémio Nacional da Cultura (2010), Zézé Gamboa recebeu, em 2007, o Troféu Humberto Mauro para o Cineasta Africano, 3º CINEPORT João Pessoa - Paraíba, Brasil. Foi membro de júri de vários festivais e participou em diversas iniciativas sobre o Cinema Africano, entre as quais no Cinéma African AFRICA.CONT (2009) e no Primeiro Encontro de Audiovisual e Multimédia promovido pelo IACAM, em Luanda (2005). ▮

Kilandukilo a caminho da Expo Milano 2015

Em vésperas da abertura da Expo Milano, que decorre de 1 de Maio a 31 de Outubro próximos, em Itália, os Kilandukilo afinam os passos e moldam o corpo, ao ritmo dos batuques, da marimba e dos apitos. Os gritos que ecoam nos ensaios, em Lisboa, avisam que estão próximos da perfeição, exigência para subir ao palco e exibir diante do grande público a diversidade da cultura angolana, representativa das províncias do País. O grupo de dança tradicional, já com 31 anos de existência, promete continuidade, rigor e excelência sob a direcção artística do mestre Pitchú.

Fernanda Miguel – casada, cozinheira, "a bailarina" como consideram as colegas de trabalho –, tem 40 anos, os mesmos que a Angola independente está a assinalar em 2015. Vive em Portugal já há duas décadas. Veio com os Kilandukilo de Angola, nem sequer tinha 20 anos de idade. Entre as dançarinas, faz parte da "velha guarda", conhece quase todo o percurso do grupo. «Vim porque gostava do que fazemos até agora», explica ao "Jornal Mwangolé" numa das pausas do ensaio realizado no Jazzy Dance Studio, em Santos (Lisboa). O Ballet Tradicional Kilandukilo tinha participado num festival em Bona, na Alemanha, e foi na passagem por Lisboa, em 1995, que o grupo já então encabeçado por Vieira Dias, conhecido por mestre Pitchú, decidiu ficar em Portugal. «Era sonho de quase todos sair de Angola, porque ainda havia guerra», lembra Fernanda. Ela e mais algumas colegas, que já não fazem parte do grupo, enfrentaram dias difíceis, mas cientes de que essa seria a oportunidade única. No início, viviam todos numa casa na margem Sul do Tejo. «Os que não puderam ficar voltaram para Luanda». Deixaram o cordão umbilical na terra natal e transformaram-se em mulheres de sete ofícios, conciliando o trabalho e a dança, por "amor à camisola". «Fizemos um bocadinho de tudo nesta terra para nos mantermos», assume sem desdém, reconhecendo que a emigração foi um meio em busca de melhores condições de vida e que Portugal serviu de plataforma para a descoberta do mundo e a internacionalização do Kilandukilo. E 30 anos depois, o sonho parece estar próximo de se concretizar. «Ainda há muito caminho a fazer», reconhece a veterana Fernanda, que aos 10 anos já era dançarina noutros grupos do bairro da Maianga. Participara nos anos 80 em concursos de televisão, dos quais cita "Manhã de Cacimbo" e "Finalmente Domingo", mas também na primeira edição da FENACULT (Festival Nacional de Cultura). «Depois fui para o Kilandukilo já mais experiente», confessa. Quando entrou para o grupo encontrou uma geração que não era a sua. Era a mais nova. Motivo de alegria e fruto desta longa caminhada foi ver toda a família do Ballet Tradicional celebra o trigésimo aniversário da companhia, a 21 de Janeiro deste ano, no Cine Tropical em Angola. Ali estiveram juntas as três parcelas da companhia, constituída por gerações distintas de Luanda e Uíge, do Recife (Brasil) e de Lisboa (Portugal).

Multiculturalidade

Agora, um pouco como a história da Fernanda, acabam de entrar no projecto duas novas caras: a Carla Poma, da Bolívia, e a italiana Francesca, ambas radicadas em Portugal, que dizem gostar muito do ambiente. Elas foram entrando no estilo, acertando os passos e os movimentos com as dançarinas mais experientes, que não se sentem embaraçadas face aos ritmos rápidos impostos pelas canções tradicionais de Angola. Hoje, o Kilandukilo está aberto a outras nacionalidades, entre as quais cabo-verdiana, são-tomense, moçambicana e portuguesa. Uma das dançarinas portuguesas, há cinco anos no grupo, é Ana Rita. Devido às aulas de kizomba com Mauro, filho do Pitchú, nasceu o interesse pela dança tradicional. «No início foi um pouco complicado», revela. Agora, fruto de muito trabalho, Ana já se encaixa perfeitamente na filosofia da companhia. «É gira esta combinação porque a dança fala todas as línguas», reconhece Fernanda, cujo filho Arcanjo, de 24 anos, também dança no grupo. Basta gostar, acrescenta, elas acabam por se integrar no ritmo, com dedicação e apoio dos colegas angolanos. Outro dos colegas é Joaquim Prazeres, natural de Luanda, um dos financeiros do Kilandukilo. Dançarino há sete anos por amor, sente hoje a responsabilidade de representar com estatuto a cultura angolana. Para ele, a diversidade enriquece a companhia. «A integração de gente de outras culturas e de outros países é saudável», sublinha, uma vez que esta acaba por definir o Kilandukilo como um grupo multicultural. Segundo Pitchú, o projecto original mantém-se. Só que morando na Europa, a companhia abriu as portas àqueles que não são angolanas. «Portugal é um país multicultural e as pessoas que aqui vivem sentem e interiorizam os ritmos africanos. Então é muito fácil o entrosamento com os ritmos angolanos», admite. «Como são a minoria adaptam-se àquilo que nós somos. Muitos até são confundidos com angolanos», acrescenta o líder. E todos consideram tratar-se de um projecto cultural a defender em toda a sua plenitude, mesmo com as dificuldades que cada um apresenta por circunstâncias diversas. Nesse sábado, do grupo de cerca de 20 pessoas estavam 13 nos ensaios. «São pessoas que trabalham e estudam», explica Pitchú. Há que conciliar tudo isso, porque o Kilandukilu não é propriamente uma empresa. «Vale a amizade que aqui encontram. A companhia acaba por ser para elas uma família», confessa, enquanto vai arrumando o equipamento já no final de mais uma tarde intensa de trabalho. Para uma companhia com esta dimensão ensaiar uma vez por semana não é suficiente. «No mínimo, precisaria de três ensaios por semana», diz, comprometido com os vários eventos para os quais são solicitados.

Fusão entre o tradicional e o contemporâneo

Os ensaios são necessários para construir as coreografias a pensar nos espectáculos. «Servem para preparar toda a parte técnica», explica Pitchú. «Temos a parte de expressão física e corporal e depois a parte técnica e de montagem, a última fase para a finalização das coreografias». Já na parte final, o director artístico impõe os últimos movimentos que vão dar corpo à coreografia. À primeira vista complexos, os passos são determinados por um tempo certo. Aos pares, os dançarinos tentam não falhar, depois de várias tentativas. E, apesar do esforço, tudo se desenvolve ao longo de cerca de três horas graças à dedicação de toda a equipa. As danças são todas elas inspiradas na tradição das 18 províncias angolanas, resultado de um trabalho de pesquisa. «Viajamos um pouco por tudo o que é Angola (…) e acabamos por não ficar só por Luanda, onde nasceu o grupo», conta. A coreografia é suportada por ritmos tradicionais e contemporâneos. Cada vez mais é este o desafio. «É um trabalho que começámos a fazer há já algum tempo». Trata-se praticamente de uma espécie de casamento e resgate. «Porque se olharmos para a história do contemporâneo, apercebemo-nos que aquilo tem muito do que é de África». O que distingue uma coisa da outra é a técnica. «É um entrosamento, é um casamento muito bom», assume o nosso anfitrião, que conta sempre com a assistência do mestre Locombo Samuel, primeiro solista do Ballet Nacional de Angola. No Kilandukilo há cerca de nove anos, dos 16 que vive em Portugal, onde chegou em 1998, este professor, com um vasto percurso musical, toca percussão e tem trabalhado para a formação de alguns jovens interessados em seguir a arte.

Atingir a perfeição por exigência do público

Em conclusão, foi uma tarde exausta, mas produtiva, que culminou com palmas e um pequeno momento de conversa para descontração. Na semana seguinte, confidencia o mestre, ainda há muito trabalho a fazer. O objetivo é atingir o máximo de perfeição possível, porque o público é exigente. Acontecerá certamente na Expo de Milão, Itália, onde actuará durante três meses para animar o pavilhão de Angola, mas também nos vários concertos, ainda por confirmar, previstos para o Verão. No âmbito das comemorações do 40º aniversário da independência de Angola, a companhia tem convites de várias embaixadas angolanas no exterior, nomeadamente do Brasil, Turquia, Japão, Egipto e Alemanha. Nestes casos, será necessário mobilizar outros bailarinos espalhados por alguns países europeus para ensaios em Lisboa, o que obrigará a dividir o grupo para dar resposta aos compromissos. «Daí a razão de trabalharmos cada vez mais, mesmo com um ensaio por semana, para podermos saber representar aquilo que é Angola através do Ballet Tradicional Kilandukilo». São palavras do mestre que diz ser uma grande responsabilidade transportar a cultura angolana para eventos desta dimensão. Três décadas depois, o empenho do grupo é alcançar outros patamares, incluindo a possibilidade de vir a ter uma sede em Angola. Os frutos hão-de brotar da flor, admite Fernanda Miguel, que assume estar de "pedra e cal" no seio desta sua segunda família. Para ela, é o espírito de entrega que alimenta o projecto, ainda com muitos anos de vida pela frente. «É gratificante também pelo carinho e os apoios que recebemos do público», remata a dançarina mais antiga do Kilandukilo, expressão que na língua nacional kimbundo significa "divertimento até amanhecer". ▮

Quéssua elevada a património

A Missão Evangélica do Quéssua, da Igreja Metodista Unida, situada a 12 quilómetros da cidade de Malanje, ascendeu à categoria de monumento histórico-cultural, com reconhecimento da Unesco.

A outorga do título aconteceu no âmbito do Dia Mundial dos Monumentos e Sítios, assinalado a 18 deste mês. A elevação surgiu em resposta a uma proposta apresentada pela Direcção Provincial da Cultura de Malanje ao Ministério da Cultura. Além da Missão Evangélica do Quéssua, foram igualmente elevados à categoria de monumentos histórico-culturais de Malanje o antigo palácio da administração colonial e o edifício central Banco Nacional de Angola, ambas infra-estruturas localizadas na cidade capital. Para celebrar o acontecimento, foi realizado um culto na Igreja Metodista Unida do Quéssua. Na ocasião, o chefe de Secção dos Assuntos Religiosos e Língua Nacionais da Direcção Provincial da Cultura de Malanje, Elias Massunga, disse que além da antiguidade, a missão tem-se esforçado no fortalecimento da fé cristã e na formação do homem novo. O bispo da Conferência Anual do Leste de Angola da Igreja Metodista Unida, José Quipungo, afirmou que a elevação representa um ganho para os metodistas e para província. A Igreja Metodista Unida Central do Quéssua foi construída entre 1951 e 1953. ▮

"Njinga Rainha de Angola" nos Estados Unidos

O filme "Njinga rainha de Angola" foi exibido, no Festival de Cinema Afro-americano Langston Hughes, em Seattle, nos Estados Unidos.

A ficção nacional foi apresentada no Langston Hughes Performing Arts Institute, no penúltimo dia do festival, onde foram também exibidos 39 filmes de acção, dramas, documentários, musicais e desenhos animados, no formato curta e longa-metragem, dos EUA, Canadá, Angola, Holanda, Antilhas, Suécia, África do Sul, Suécia e Quénia. Além da projecção de filmes, o festival promoveu oficinas, simpósios, painéis de discussão, com cineastas profissionais da indústria e líderes comunitários, sobre o cinema independente afro-americano. Os filmes foram seleccionados por um júri e incluem temas contemporâneos e clássicos. Na página oficial do festival, a organização explicou que esta edição manteve a tradição de apresentar filmes com temas provocadores, criados por cineastas emergentes. A produção angolana é igualmente exibida no Festival de Cinema Pan-Africano de Cannes, em França, entre 29 de Abril e 3 de Maio, e no Festival de Cinema de Londres, dia 23 de Maio. ▮

CONSELHOS

Cuidado com o sol

O tempo tem estado muito quente e é preciso muita precaução. O Sol faz mal à pele quando é demasiado. É necessário que saibam que o Sol a partir das 10 horas é prejudicial à saúde. Quando se apanha muito Sol a pele fica queimada e essas queimaduras podem provocar o cancro da pele, uma doença muito perigosa. O Sol saudável é o que se apanha desde o amanhecer até às 10h00, ou das 15h30 em diante. Então já sabem, quando forem à praia com os papás não se esqueçam de levar um protector solar e evitar o Sol intenso. ▮

PROVÉRBIO

Quem nasce para tostão não serve para milhão. ▮

CARTAS DOS AMIGUINHOS

Como nos proteger do Ozono

Estou feliz, porque esta semana eu aprendi coisas importantes sobre o buraco de Ozono. A nossa professora ensinou-nos na aula de Ciência e Ambiente quais as consequências que advêm da destruição da Camada de Ozono.

Como os raios do Sol chegam mais rápido à Terra e ela aquece mais rapidamente, este aumento de temperatura pode causar muitas doenças, entre elas, a alteração do sistema imunitário e as cataratas, assim como diminui a biodiversidade e a produção agrícola. Também causa o desequilíbrio nos ecossistemas aquáticos, o que pode gerar fome, porque os produtos que saem do mar para a nossa alimentação começam a ficar escassos.

Mas também aprendemos, que podemos fazer muitas coisas para evitar esta situação. A nossa professora disse que se nós plantarmos muitas árvores, utilizarmos o papel reciclado, os produtos reutilizáveis, se andarmos mais de transportes públicos ou bicicletas, se desligarmos as luzes, a televisão e o computador sempre que não estiverem a ser utizados podemos reduzir os perigos causados com a abertura da Camada de Ozono e prolongarmos a nossa vida na Terra. Eu enviei esta cartinha neste cantinho para que todos os que lerem, observarem estes cuidados. ▮

Carolina Augusto | 12 anos | Luanda

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Qual é coisa qual é ela, que tem um dente e chama por toda a gente?
2. Qual é coisa, qual é ela, quem apanha fica com ela?
3. Que coisa está mais alta que o rei?
4. O que é que anda, anda, anda tanto e nunca chega a casa do vizinho?
5. O que é que se faz à noite, que de dia não se pode fazer?
6. O que é que aberto guarda tudo e fechado não guarda nada?

Soluções: 1. O sino; 2. A queda; 3. A coroa do Rei; 4. O moinho; 5. Serão; 6. O guarda-chuva

SABIAS QUE...

- um electroimã é um rolo de fio isolado em torno de uma barra de ferro. Tu podes magnetizar um electroimã por meio de uma corrente eléctrica e podes desmagnetizá-lo paralisando a corrente.
- usam-se mais electroimãs do que imãs permanentes porque electroimãs podem ser mais intensos e porque pode-se controlar facilmente a sua magnetização.
- o microprocessador consistia em milhões de transistores fixados a uma microplaca de silicone que ficou denominada como microchip. Com o microchip foi possível a invenção de milhares de novos produtos como instrumentos médicos, automóveis, telemóveis, jogos electrónicos e os relógios.
- os microprocessadores desenvolveram-se e deram origem aos microcomputadores que evoluíram para os microcomputadores actuais. ▮

VAMOS COLORIR

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO |

O Homem Pobre e as belas asas da Borboleta encantada

Um homem vivia desesperado porque estava sem trabalho e nem tinha dinheiro para dar de comer aos filhos. Na sua casa pairava uma nuvem de tristeza. A mulher ia para a lavra mas como a chuva não caiu, as sementes não germinaram. Os filhos choravam com fome. Até o cão uivava porque passava dias e dias sem comer um osso nem que fosse de galinha.

Cansado de tanta tristeza e porque lhe doía o coração quando ouvia os lamentos da mulher e os gemidos dos filhos, um dia saiu de casa na disposição de só regressar quando tivesse trabalho que garantisse o sustento da família e do fiel cão, que os filhos adoravam.

Percorreu a cidade grande os bairros suburbanos. Bateu de porta em porta oferecendo os seus serviços. Entrava nas cantinas e nos grandes armazéns:

- Alguém precisa de um trabalhador honesto que precisa de dar de comer aos seus filhos? A resposta era sempre a mesma: não há vagas! O homem ficou desanimado e sentou-se num muro a pensar. Estava mergulhado nos seus pensamentos e viu um carro luxuoso parar em frente à porta de uma bela moradia. O motorista abriu a porta de trás do carro e de lá saiu uma senhora muito elegante. Ele correu para ela apressado e disse: -Alguém precisa de um honesto trabalhador que não consegue matar a fome aos filhos? A senhora olhou para ele e mandou-o esperar. Entrou em casa e saiu uns instantes depois: -Entra, pobre homem, tenho trabalho para ti. Depois de combinarem tudo, ele pediu: - Não tenho nada em casa para dar de comer aos meus filhos. Se me der alguma coisa, desconta depois ao meu salário no fim do mês.

A senhora concordou e meteu dentro de um saco arroz, batatas, massa, óleo e um grande naco de carne. O homem foi para casa, entregou a comida e deu a boa notícia à mulher e aos filhos. Todos ficaram muito contentes e até o cão abanou o rabo. No dia seguinte foi trabalhar. Começou a arranjar o jardim e depois o quintalão. Quando acabou as suas tarefas, cansado e faminto, foi pedir comida à patroa. Mas ela respondeu:

Casimiro Pedro

- Não fui eu que te chamei, tu é que te ofereceste. Pediste-me trabalho, não pediste comida. O homem ficou muito triste e pediu que ela pelo menos lhe desse um pão com conduto. Ela aceitou.

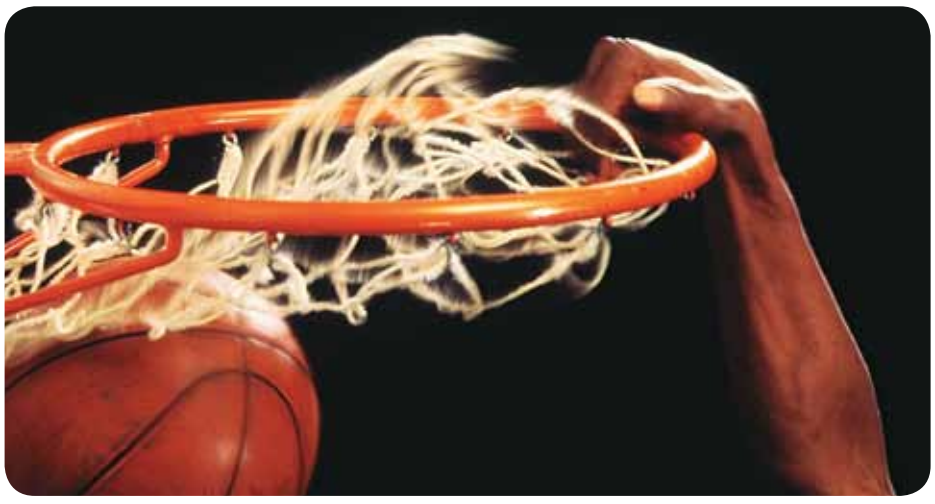
O homem trabalhava de manhã à noite e quando ia para casa, entregava aos filhos o pão com conduto. Quando recebeu o primeiro salário, viu que era tão pouco que mal dava para comer. Continuou a levar para casa o pouco que a patroa lhe dava. Com a falta de alimentação e muito trabalho, a situação agravou-se. Um dia, estava a trabalhar no jardim e caiu morto sobre as flores. Na sua crueldade, a patroa desprezou o cadáver. Um estranho, vendo o corpo abandonado, sentiu piedade por tamanha desventura. Coitado, nem tinha quem o enterrasse!

Ao removê-lo, uma carteira saiu-lhe do bolso das calças. Abriu-a e viu que estava cheia de dinheiro. A patroa foi ver o que se passava e perante tanto dinheiro, exigiu metade porque o serviçal era seu. Começaram os dois a discutir até que uma bela borboleta poisou na face do morto e bateu levemente as asas. Naquele momento ele voltou a si. Agarrou na carteira e foi para casa. Nessa noite houve uma grande festa na casa do homem pobre. Mas até hoje ninguém sabe donde veio o dinheiro e muito menos quem era aquela borboleta. ▮

Adaptada de histórias africanas em mwelo wetu.

Basquetebol Angolano investe na organização profissional

A Federação Angolana de Basquetebol está apostada em parcerias de profissionais por forma a tornar mais atractivo os jogos e defende a criação do hábito de pagar para estar presente nos eventos.



Fazendo o rescaldo da final da Taça de Angola, disputada no pavilhão da Cidadela, o responsável da bola-ao-cesto nacional acredita que investindo numa organização profissional do espectáculo desportivo, mais facilmente se atraem os patrocinadores. "As empresas que patrocinam o desporto precisam de alguma forma de estar gratificadas. Estes patrocinadores só são atraídos se efectivamente do ponto de vista organizacional conseguirmos fazer as coisas com organização, bem estruturadas", disse, justificando a parceria para a final da Taça com uma entidade especializada em realização de eventos. Segundo Paulo Madeira, o objectivo foi atingido no jogo da final em que o Recreativo do Libolo venceu o 1º de Agosto por 79-70, quer do ponto de vista competitivo, quer da organização, segurança e comodidade do público. Mostrou-se satisfeito com a presença do público, tendo acorrido à Cidadela cerca de 4500 pessoas numa lotação de oito mil, e apelou que essa prática se generalize pois, referiu que ainda não há a cultura de pagar para se ver o espectáculo. ▮

Taekwondo: Angolanos preparam prova

A Selecção Nacional de taekwondo participa de 12 a 18 de Maio no Campeonato do Mundo, a decorrer na cidade de Chelyabinsk, na Rússia.

O país estará representado por quatro atletas, dos quais três da classe masculina. Salomão Lumbo, treinador principal da equipa nacional, trabalha com os atletas Ernesto Vunge (-54), do 1º de Agosto, Manuel Uyango (-58) e António Tchipalanga (-74), ambos do Benfica do Lubango, e Nilsa Santos Reis, que compete em Espanha. O treinador informou que a preparação da Selecção Nacional, que começou em Janeiro, continua até princípio de Maio, na cidade do Lubango, antes da partida para o local da competição. ▮

Hóquei em Patins: Académica vence Supertaça

A formação da Académica de Luanda conquistou, no pavilhão da Cidadela, a 11ª edição da Supertaça em hóquei em patins, denominada João Garcia, ao vencer o Petro de Luanda por 7-2, resultado que permitiu aos estudantes destronar o Juventude de Viana na prova que abre oficialmente a temporada 2015.

Jurandi da Silva "Didi", jogador e treinador da Académica, referiu que começar a vencer é sempre gratificante, mas espera por uma época renhida, quer nas provas a nível da capital quer nas de âmbito nacional. "Quero elogiar a equipa do Petro de Luanda, por apresentar um grupo de jovens que podem dar outro impulso ao hóquei em patins angolano no futuro", realçou Didi, antes de reforçar a aposta na luta pela conquista de títulos nas competições em que os estudantes estiverem inseridos na presente época, sem menosprezar qualquer adversário. ▮

Atletismo: Ex-fundista lança projecto de massificação

Um projecto de massificação do atletismo na província da Huíla, denominado "Vamos Correr", foi lançado no Lubango pela antiga fundista angolana Ana Isabel, visando a descoberta de talentos.

A responsável do programa disse ter como objectivo renascer a modalidade desde a base, através da massificação, por forma a devolver à província o "estatuto" de viveiro do atletismo no país. O projecto envolverá, numa primeira fase, cerca de 800 alunos com idade entre os sete e 17 anos, devendo o acto de lançamento cingir-se, entre outras actividades, em corridas de 50 e 100 metros estafeta, salto em cumprimento e lançamento de peso. ▮

Skyna Lisboa, uma casa dos angolanos e seus amigos

«O Skyna Lisboa tem uma missão importante dentro do grupo, pois além de mostrar o que de bom se faz em Angola, deve captar interesses portugueses, e não só, que actuam na generalidade dos sectores empresariais e em particular no sector da hotelaria", disse, na passada Quinta-feira, no acto de inauguração da unidade, Alexandre Portugal, CEO do Skyna Hotels, uma cadeia hoteleira angolana pertencente ao Grupo Socinger.

O referido hotel de 4 estrelas está localizado na Rua da Artilharia 1, nº112 A e 112ºB, e pretende oferecer, num único espaço, "requinte e facilidade de acessos, tanto por estrada como pedonais", uma vez que esta é uma zona rica em espaços comerciais e de restauração. A unidade tem 105 quartos, dos quais sete suites com 42m^2 cada e cinco masters com 23m^2, que dispõe de varandas privativas e vista sobre a cidade, tudo com room service entre as 07h00 e 23h00 diariamente. Aapresenta ainda 67 quartos standard e 26 superiores, os quais estão equipados com Internet de banda larga wireless gratuita, telefone com acesso directo ao exterior, TV por cabo, televisor, mini bar, cofre pessoal, casa de banho equipada com secador de cabelo, serviço de quartos, berços e camas extra e room service. ▮

A Fechar

Discurso do Presidente do MPLA, na abertura da reunião do Comité Central (Luanda, 24 Abril de 2015)

«Nas últimas semanas ocorreram situações que indicam que existem pequenos focos de instabilidade e tensão em certas localidades do nosso país (…). A Sociedade Civil, as Igrejas e as Autoridades do Estado têm tomado medidas e desenvolvido acções para restabelecer a normalidade». ▮

Ficha Técnica: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção, Coordenação, Paginação e Design: Serviços de Imprensa
Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736 • Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org
E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01